



LEVANTAMENTO DA CNM

Municípios paraibanos carecem de estruturas de Defesa Civil

No plano nacional, de 2013 a 2024, 12% das prefeituras ainda não possuíam órgãos especializados. **Página 13**

Lei estadual garante mais segurança a autoridades

Promotores, magistrados, parlamentares e gestores públicos terão proteção especial para combater o crime organizado.

Página 3

PM prende três suspeitos de crimes contra mulheres no dia de Natal

Prisões aconteceram em bairros da Zona Sul de João Pessoa. Um dos casos, em Gramame, é considerado feminicídio.

Página 4

Comércio aguarda agitação dos consumidores por troca de presentes

Geralmente é no dia 26 de dezembro que esse movimento é mais intenso, sendo conhecido como "Dia Mundial da Troca".

Página 12

Contação de histórias e musical são atrações, hoje e amanhã, em Sousa

Ambos os eventos são gratuitos. "Não chores, meu amado Rei" (foto) será apresentado nos dois dias, e "O grande show", apenas amanhã.

Página 11



Fotos: Arquivo CCBnB

Foto: Leonardo Ariel



Arcebispo prega esforço para "fim de ano pacífico"

Dom Manoel Delson celebrou a missa de Natal, ontem, na Basílica de Nossa Senhora das Neves, convocando os católicos a estender o espírito natalino para além da data. "Deus está conosco para nos encaminhar na construção de um mundo melhor", disse.

Página 3

Praia foi o passeio preferido no feriado de ontem, na capital

Pela manhã, os pequenos comerciantes da orla queixaram-se do fraco movimento, que também foi reduzido nos restaurantes.

Página 5

Foto: Leonardo Ariel



■ "Nos últimos meses, um tema que tradicionalmente parecia reservado a diplomatas, políticos e acadêmicos saiu de vez da esfera técnica para ganhar relevância no debate público brasileiro: a política externa".

Vanessa Horácio Lira

Página 12

Campinenses optaram por lazer em família ao ar livre

Um dos locais preferidos por quem tem filhos pequenos foi o Parque da Criança. Família de Elizângela fez piquenique no local (foto).

Página 5

Foto: Julio Cezar Peres



■ "Neste período de festas entre Natal e Ano Novo, é muito comum quem entra com os dois pés na jaca tentar correr atrás do balde perdido justamente com exercícios em excesso e fórmulas milagrosas".

Felipe Gesteira

Página 7

Editorial

Lembrar é fundamental

O dia 26 de dezembro amanhece diferente. As ruas ainda guardam restos de embrulhos, as vitrines perdem o brilho urgente do Natal e o silêncio começa a ocupar os espaços deixados pela festa. É nesse intervalo — entre o que foi celebrado e o que ainda não começou — que instala-se o Dia da Lembrança, uma data sem fogos, mas carregada de sentido.

Lembrar é um gesto silencioso e, muitas vezes, solitário. É revisitar vozes que já não respondem, mesas que agora têm cadeiras vazias, abraços que sobrevivem apenas na memória. O Dia da Lembrança não pede comemoração; pede pausa. Convida a sociedade a olhar para trás sem culpa e para dentro sem pressa, reconhecendo que o que passou sustenta o que ainda virá.

Em um tempo marcado pela velocidade, lembrar tornou-se quase um ato de resistência. Resistência ao esquecimento apressado, à banalização das perdas, à ideia de que seguir em frente exige apagar rastros. Ao contrário: é justamente ao preservar as histórias, os afetos e até as dores, que se constrói um futuro mais humano.

O 26 de dezembro também revela a face menos falada das festas, quando para muitos o período não é apenas de alegria, mas de saudade. O brilho das luzes contrasta com a ausência de quem partiu, e a memória, longe de ser um peso, torna-se abrigo. Lembrar, nesses casos, é continuar amando.

Que esse dia seja vivo em todos os outros dias, e ensine que memória não é passado morto, mas presença contínua. É ela que dá sentido às celebrações e profundidade aos momentos aparentemente comuns, cotidianos. Entre o fim do Natal e o anúncio de um novo ano, lembrar é um ato de cuidado com a própria história e, sobretudo, com uma história coletiva, ancestral, que não deve e não pode ser esquecida.

O Dia da Lembrança, portanto, chama-nos à responsabilidade coletiva de rememorar para não repetir erros, para honrar lutas, para reconhecer quem veio antes e pavimentou caminhos que hoje parecem naturais. A memória também é compromisso social com as conquistas que moldaram o presente e com necessárias transformações futuras. Por outro lado, é a recusa do apagamento das injustiças e das tragédias. Dessa forma a sociedade reafirma valores e escolhe, de maneira justa, quais histórias merecem ser contadas.

Artigo

Mariana Moreira
moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

Contos de Natal

Na marquise do prédio, em uma noite de chuva e frio, nasceu o menino. Seus pais perambularam pelas ruas da cidade em busca de um abrigo, mesmo que temporário, para acolhê-los em suas errantes vidas de sem-teto. Encontraram somente rostos indiferentes e reações agressivas antecipadamente construídas que os classificavam de malfeitores, marginais, preguiçosos.

No barraco da favela, em uma noite de chuva e frio, nasceu o menino. Seus pais, cansados da vida exaustiva de catadores de lixo, abrigaram o recém-nascido em trapos recolhidos de sacolas descartadas em edifícios luxuosos. Gotas de chuva vazavam pelos buracos do teto improvisado com folhas de flandres e papelão. O medo e a esperança se misturavam naquela minúscula criatura que trazia a sina de ser mais um deserdado da vida e condenado à marginalidade antecipada.

Na miserável casa de taipa, às margens da rodovia, nos rincões do Sertão, nasceu o menino. Seus pais foram expulsos da terra onde viviam desde seus antepassados, na condição de moradores. A terra, mesmo cansada de tantas estiagens, não mais produz alimentos, mas somente pastagens para a engorda de bois que robustecem cifras monetárias e traz poder e ganância aos poucos que dela se fazem donos e dela excluem os produtores de alimentos e vida. O menino choraminga entre panos remendados e a tênue luz da lamparina, enquanto encontra uma puída rede como manjedoura.

Na minúscula casa de madeira sobre o rio amazônico, nasceu o menino. Os primeiros sons que embalam e ninam seu sono vêm das motosserras que derubam as centenárias árvores para a expansão da monocultura que movimenta milionárias cifras e enriquece poucos privilegiados que enxergam na região apenas e somente um lugar de produzir mercadorias, mesmo à revelia da extinção da vida humana, vegetal, animal.

Envolto em um desgastado trapo, o menino busca a proteção do afago e do abraço dos pais, que, encolhidos em suas minúsculas insignificâncias, se angustiam com mais uma vida que nasce já ameaçada pela arma que destruiu a esperança de vida de Irmã Dorothy Stang, de Chico Mendes, dos 19 trabalhadores rurais assassinados em Eldorado de Carajás.

E tantos outros meninos nascem em barracos, casebres, marquises e viadutos metamorfoseados de manjedouras enquanto se celebra o Natal com fartas ceias, trocas de presentes, mensagens artificiais, exigidas por uma etiqueta convencional.

E o que deveria ser apenas e somente um sinal de esperança e construção de humanidade, se converte em mais uma estação de lucros e rentabilidade econômica. Onde o que menos importa é o Menino e sua mensagem de irmandade e boa-nova.

“

À terra, mesmo cansada de tantas estiagens, não mais produz alimentos, mas somente pastagens

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Contramão

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti
damiao.r.c.@uol.com.br | Colaborador

Sobre mulher bonita e sozinha

Há quem cante, de repente, canção da sua preferência, como canto agora “Eu quero botar meu bloco na rua”, desmentindo: que perdi a boca; que sinto medo da rua; que fugi da briga; que não sei de nada e que quero isso ou aquilo, sem medo de Durango Kid e que não é nada disso; quando o que canto é a liberdade de gingar, brincar “pra dar e vender”... Em voz alta ou baixa, até que, enjoado ou aborrecido, alguém reclame: “Basta, pare com isso”. Mas, se estivesse sozinho, sem o leitor, continuaria cantando...

Penso que estar sozinho já é liberdade sobre aquilo que se deseja, e, se se deseja o que é proibido, parece desafiar suas forças e limites para obter o proibido, mesmo que se trate dos limites religiosos, sociais e morais; e o desejado se torna mais atraente, como é culturalmente “o fruto proibido”, que provoca e ativa a libido, que elabora razões para anular ou desfazer a proibição. Nesse sentido, há muito tempo, raciocinou-se a não obrigação do celibato, imposta pela Igreja ao exercício do sacerdócio, como indispensável renúncia marital, quando a missão dada foi sempre apenas: “Ide e ensinai a todas as gentes”. Porque a messe é grande e poucos são os operários. Por isso, sem exigências, havia apóstolo casado e não casado; o próprio líder Pedro era casado; evangelizar era o ideal superior. Também pouco importava se os homens, pescadores, fossem sozinhos, bonitos ou não...

O rigorismo se iniciou no século IV, 306 d.C., na Espanha, mais precisamente no Concílio de Elvira, quando se estabeleceu a regra da abstinência sexual para bispos, padres e diáconos, mas então não ainda adotada como regra universal ao catolicismo. Então, no século XI, a Reforma Gregoriana revigorou tal determinação para impedir que os herdeiros recebessem herança dos seus pais clérigos. E, finalmente, como regra universal, o celibato foi adotado pelo I Concílio de Latrão em 1123, e reiterado e reforçado em 1139, pelo II Concílio de Latrão, que rigorosamente invalidou os casamentos clericais até então existentes. Hoje, o celibato se aplica na Igreja Católica, menos nas Católicas Ortodoxas Orientais e na Igreja Ortodoxa, que permitem ordenação de casados; porém, escolhendo as autoridades eclesásticas quase somente entre os solteiros celibatários.

“

Sônia se declarou muito explícita, ao concluir que a sincera amizade sempre será bem-vinda

Enquanto isso ainda persiste, muitos padres se afastaram das suas funções e se casaram, e também um forte movimento se formou para que o celibato seja facultativo, ideia com a qual já comungam muitos bispos e alguns cardeais. Contudo, os não celibatários ainda não se organizaram, tampouco colocaram seu bloco na rua.

Numa modalidade *sui generis*, quem pôs seu bloco na rua, com um grito de independência, foi a cronista e poetisa Sônia Lupion Ortega Wada, no Recanto das Letras, com o belíssimo e sutil texto “Mulher bonita também pode estar sozinha e Feliz”, com supina liberdade para viajar, brincar, dançar e gingar, sem pedir deferência ou desculpa a algum companheiro. Sozinha, como celibatárias ou celibatários, mas sem ser celibatária, decide “ser inteira e sozinha”, poder ir e vir sem constrangimentos, dispensando imediatamente a companhia de quem queira ser apenas “namorado, marido ou ficante”... Sônia se declarou muito explícita, ao concluir que a sincera amizade sempre será bem-vinda.

O corpo, que será pó ou caveira, tem, no lugar dos olhos, dois fundos buracos, aos quais o poeta Gregório de Matos dedicou esses versos: “Ó tu, que me estás olhando, / Olha bem, que vivas bem; / Porque não sabes o quando / Te verás assim também”. Sem que haja sentidos, sexo, tampouco celibato, a caveira, sem carne, sentenciará o veredicto.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

CERIMÔNIA TRADICIONAL

Missa marca celebrações natalinas em João Pessoa

Solenidade matinal levou mensagem de fraternidade aos fiéis da capital

Iris Machado
 irismchdo@gmail.com

A tradicional missa de Natal lotou a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro de João Pessoa, na manhã de ontem. Presidida pelo arcebispo metropolitano da Paraíba, dom Manoel Delson, a solenidade marcou o encerramento das celebrações natalinas na capital paraibana. Foi um convite aos fiéis católicos para relembrar o significado bíblico da data e aprofundar as celebrações, para além das festividades.

Na ocasião, o sacerdote transmitiu uma mensagem de companheirismo e solidariedade cristã. De acordo com dom Manoel Delson, o Natal é uma época capaz de fortalecer os laços comunitários frente aos conflitos e à violência tão recorrentes no cotidiano: um dia para traçar uma nova história, de amor e de esperança, diante do nascimento de Jesus Cristo.

“Deus nasceu criança, frágil, pequenino, colocado numa manjedoura. Aqui está uma indicação da preferência de Deus aos mais fragilizados, aos pequenos, às crianças, aos que sofrem, aos que estão colocados à margem da vida: Ele veio para salvar a todos, principalmente aqueles que se sentem necessitados da graça divina. Que o Natal nos eleve, que nos dignifique e que nos faça acreditar que é possível vencer, com o poder que Deus mesmo nos dá”, afirmou.

O arcebispo da Paraíba



Para dom Manoel Delson, o Natal é tempo de fortalecer os laços comunitários diante de conflitos

também reforçou votos para um fim de ano pacífico, de saúde e serenidade à comunidade. “Deus está presente

conosco, ao nosso lado, para nos encaminhar na construção da fraternidade e de um mundo melhor. Desejo a to-

dos que o Natal do Senhor seja um tempo pleno de harmonia, de alegria e de esperança”, concluiu.

Para os devotos, momento é de agradecimento e renovação da fé

Anualmente, a freira Mauricélia Silva participa da cerimônia ao lado das irmãs do convento. Para ela, a missa natalina foi ainda mais especial, porque representou o término do Ano Jubilar da Esperança, inaugurado pelo papa Francisco em 2024. “O nascimento de Jesus nos traz essa renovação, em busca de dias melhores. Temos que nos deixar ser iluminados por esse momento e procurar realizar a vontade de Deus em todas as situações que nos acontecem”, apontou.

Já a aposentada Luzia Avelino deslocou-se a pé, do bairro do Roger, até a catedral no Centro, para agrade-

cer pelas bênçãos alcançadas em 2025. Aos 81 anos de idade, ela passou o Natal sozinha, em casa: seu único filho precisou ajudar a esposa, que produz doces e salgados, a entregar as encomendas durante a noite da véspera natalina. Mas, dentro do ambiente da basílica, juntamente com os demais devotos, a fé foi companheira suficiente para ela.

“Nosso Senhor Jesus Cristo vai nascer para nos salvar. Ele veio ao mundo como homem santo, homem Deus, e nós estamos aqui para homenagear e agradecer a Ele pela nossa vida, pela saúde que a gente tem, pelos familiares, por

tudo. Porque nós fomos escolhidos por Deus para nascer. Eu só tenho que agradecer pelo ano que está acabando e pedir para que a gente viva com saúde no ano que vem”, salientou Luzia.

Outro fiel que participou da solenidade foi o jovem Arthur da Conceição. Ele acompanhou o pai, José, do bairro de Mandacaru, para compartilhar a alegria natalina na basílica. “É um momento de união, de pensar toda a trajetória do ano, rever erros e, também, um tempo de aprendizado, de continuar na fé, seguir os passos para que haja reconciliação. Vai ser um ano de recomeço”, avaliou.

SANCIONADA PELO GOVERNADOR

Lei cria regras para proteção de autoridades

Priscila Perez
 priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Uma lei recém-publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) contempla um tema sensível da segurança pública: como garantir que promotores, magistrados, parlamentares e gestores públicos possam enfrentar o crime organizado sem sofrer intimidações? Ao prever a possibilidade de proteção especial, a norma — sancionada pelo governador João Azevêdo, na véspera de Natal — surge como estratégia para preservar a independência de quem atua diretamente no combate a estruturas criminosas, incluindo crimes violentos e de alta complexidade, sem perder de vista o interesse coletivo. A medida alcança integrantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Ministério Público, e estabelece um novo marco para discutir os limites, as responsabilidades e o papel do Estado.

De acordo com a nova legislação, a proteção especial não será automática nem genérica. Pelo texto, a concessão dependerá da comprovação de ameaça concreta e da existência de nexos entre o risco e a atuação do agente público. A intenção, segundo o advogado constitucionalista Henrique Toscano,

é impedir que o instrumento seja acionado fora de situações diretamente ligadas ao enfrentamento do crime organizado.

“A lei exige concretude, exatamente para evitar que qualquer pessoa alegue risco em atividades que não estejam relacionadas à sua função. Essa exigência embasa-se na tradição jurídica de que medidas de proteção a testemunhas ou a autoridades precisam vir acompanhadas da comprovação do nexo de causalidade — ou seja, entre a atividade exercida e a ameaça recebida”, explica Henrique. Para ilustrar, o especialista cita o exemplo de um deputado que poderia solicitar escolta em caráter emergencial após um conflito pessoal com vizinhos — o tipo de concessão que a norma busca coibir.

Critérios mais claros

Na prática, a Lei Estadual nº 14.197/2025, que já está em vigor, organiza um campo que antes era tratado de forma fragmentada. A partir de agora, medidas como escolta armada, uso de colete balístico, veículos blindados, reforço de segurança e até a adoção de trabalho remoto passam a ter critérios mais claros, assim como a possibilidade de remoção provisória do agente pú-

blico, quando houver risco à sua integridade física. Segundo Henrique, essa sistematização é importante, tendo em vista que, embora as autoridades estejam expostas a riscos em razão de sua função, a adoção dessas medidas não pode ocorrer sem critérios objetivos.

Com a lei, estabelecem-se regras sobre quem pode solicitar a proteção, em quais situações e sob qual avaliação técnica. “Precisamos entender que o Estado paga caro para manter escolta e agentes armados. Por isso, a análise precisa ser rigorosa”, enfatiza. Não à toa, como a manutenção das medidas protetivas representa um investimento elevado para o Poder Público, elas serão concedidas em caráter excepcional e temporário, com reavaliações periódicas. Para ele, esse equilíbrio é essencial, já que “o enfrentamento ao crime organizado só é possível quando as autoridades têm liberdade e autonomia para atuar”.

Além disso, a legislação abre espaço para a aplicação da proteção em situações menos usuais. Um dos exemplos é quando o órgão de origem não tem condições de garantir a segurança necessária ao agente público: nesse caso, o pedido poderá ser analisado pela Secretaria da Segurança e da De-

fesa Social (Sesds). A lei também admite a manutenção da proteção após o encerramento do exercício do cargo, desde que o risco persista. Já no caso de ex-governadores, o texto garante segurança pessoal por até dois anos após o término do mandato, com possibilidade de prorrogação. Vale destacar que todas as despesas serão custeadas pelo Fundo Estadual de Combate à Corrupção.

Combate ao crime

Apesar de reconhecer o avanço representado pela nova legislação, Henrique pondera que o texto ainda depende de regulamentação para ganhar maior precisão. Segundo ele, pontos como a definição do que se entende por “combate indireto ao crime organizado” precisariam ser mais bem detalhados, por meio de decretos ou portarias. “Essa regulamentação é fundamental para que a proteção seja eficaz e juridicamente segura”, avalia. No entendimento do advogado, o principal mérito da lei está no reforço à independência da atuação dos agentes públicos como forma de assegurar o interesse coletivo. “Nenhum agente atuará no combate ao crime se não tiver a sua independência funcional resguardada”, finaliza.

UN Informe

DA REDAÇÃO

DAMIÃO FELICIANO DEIXA COMANDO DA BANCADA NEGRA PARA BENEDITA

O deputado federal Damião Feliciano (União-PB) não parece ser daqueles políticos que querem todos os espaços de poder e de holofotes, “patrolando” até fiéis aliados políticos. Depois de emplacar o filho como ministro do Turismo, ele decidiu deixar o comando da bancada negra da Câmara, em 2026, e será substituído pela combativa Benedita da Silva (PT-RJ). Damião ocupava essa função desde 2023. Mas esse lugar de destaque já estava na mira de parlamentares da esquerda havia algum tempo. Para eles, Damião não tinha papel ativo no comando da bancada, embora seja aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “É muito simbólico, depois de 35 anos, termos uma bancada que nos represente”, disse à imprensa Benedita, que está em seu sétimo mandato como deputada federal pelo Partido dos Trabalhadores. Evangélica, Benedita tem uma larga experiência política no campo da esquerda, participou da Assembleia Nacional Constituinte, foi senadora e também governadora do Rio, em 2002 e 2003, ano em que o então chefe do Executivo estadual, Anthony Garotinho, afastou-se do cargo para disputar a Presidência. A bancada negra tem papel importante na Câmara dos Deputados, com direito a representação no Colégio de Líderes e a voz e voto no plenário da Casa.

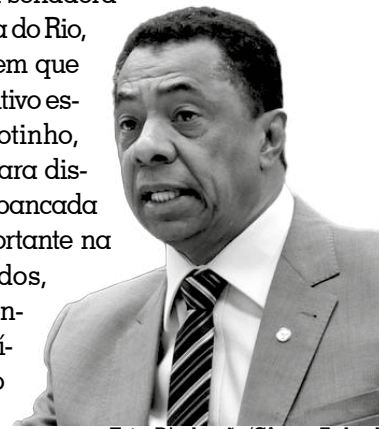


Foto: Divulgação/Câmara Federal

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Nas redes sociais, o governador João Azevêdo fez postagem dirigida a João Pedro, paciente do primeiro transplante pediátrico da Paraíba. “É bom demais saber que você está se recuperando bem, em casa, com a sua família. Uma história que começou com solidariedade de uma família doadora, que disse “sim” para a vida. A partir daí, iniciou-se uma corrida contra o tempo e cada minuto fazia diferença. João Pedro, que vive em Santana dos Garrotes, foi trazido para João Pessoa numa das UTIs aéreas do Grame”.

NAS REDES (1)

Já o presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Dinho Dowsley, postou a seguinte mensagem: “Que esta data seja marcada pela solidariedade, preenchendo os lares com esperança, união e fraternidade. O amor ensinado por Cristo fortaleça a nossa caminhada, inspirando atitudes de harmonia, empatia e caridade todos os dias. Um Feliz Natal repleto de bênçãos, trazendo fé, confiança em dias melhores e muitos momentos especiais ao lado de quem amamos”.

NAS REDES (2)

O prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima, gravou vídeo enfatizando o nascimento de Jesus Cristo. Ao lado da esposa, Juliana, ele diz que “hoje é um dia especial para nós, cristãos, e por isso viemos desejar feliz Natal para cada um de vocês, para cada família, desejando que Deus conceda graça, misericórdia, sabedoria e, acima de tudo, amor”. E completou: “Hoje celebramos o verdadeiro sentido do Natal: o nascimento de Jesus. Que esta noite envolva cada lar, fortaleça as famílias e renove os corações”.

FOTO POLÊMICA

Deu o que falar a foto publicada nas redes sociais pelo ex-prefeito de Cabedelo André Coutinho (Avante), pelo presidente da Companhia Docas da Paraíba, Ricardo Barbosa (PSB), e pelo deputado estadual Walber Virgolino (PL), de campos políticos opostos. A mensagem é sem conteúdo político: “Feliz Natal e a certeza de um Ano Novo pleno de realizações para Cabedelo e o nosso querido povo”.

ENSINANDO DEMOCRACIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) firmou uma parceria com a Revista Ediouro para lançar revistas de passatempo com foco em educação democrática às vésperas das eleições de 2026. A iniciativa aposta em linguagem lúdica — com jogos, palavras cruzadas e caça-palavras — para conscientizar eleitores sobre a importância do voto, da democracia e do combate à desinformação e à violência política.

MOTTA E LULA

O presidente Lula (PT) e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), estão voltando a se aproximar, após estremecimentos na relação desde que o paraibano indicou o ex-secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, para relatar o projeto de lei (PL) antifacção. A reaproximação dos dois ocorreu ainda na semana passada, quando Motta foi ao Palácio do Planalto participar da inauguração de uma maquete sobre a obra de transposição do Rio São Francisco, e da cerimônia de posse do novo ministro do Turismo, o também paraibano Gustavo Feliciano.

ACUSADO DE AGRESSÃO

Lula pede expulsão de servidor no DF

Presidente determinou que a CGU instaure um processo para responsabilizar analista envolvido em caso policial

Da Redação
com Agência Estado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva encaminhou ao ministro Vinícius Marques de Carvalho, titular da Controladoria-Geral da União (CGU), a abertura de um processo interno para a responsabilização e a expulsão do servidor público do órgão que foi acusado de agredir a ex-namorada e o filho dela. O caso ocorreu no

dia 7 de dezembro e foi registrado por câmeras de videomonitoramento no prédio onde as vítimas moram, em Águas Claras (DF).

“A agressão covarde de um servidor da CGU contra uma mulher e uma criança, divulgada em vídeo pela imprensa, é inadmissível e precisa de uma resposta firme do Poder Público, considerando tratar-se de um servidor federal”, afirmou Lula, em mensagem publicada on-

tem, na rede social X. O presidente reiterou que o combate ao feminicídio e a toda forma de violência contra as mulheres é um compromisso e uma prioridade de seu governo.

“Não vamos fechar os olhos aos agressores de mulheres e crianças, estejam eles onde estiverem, ocupem as posições que ocuparem. Um servidor público deve ser exemplo de conduta dentro e fora do local de trabalho”, escreveu.

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que investiga o caso, identificou o suspeito como David Cosac Junior, de 29 anos, que atua como analista de sistemas da CGU. A PCDF não informou se o acusado chegou a ser preso, mas, conforme foi registrado no Boletim de Ocorrência (BO), ele alegou ter “entrado em vias de fato” após ter se desentendido com a mulher, com quem havia acabado de romper um relacionamento.

As imagens gravadas pelas câmeras de segurança mostram que o homem começa a desferir socos e tapas contra as vítimas, enquanto esperavam a chegada do elevador no estacionamento do edifício. Os policiais foram acionados por um morador do local.

Em nota sobre o episódio, o controlador-geral da União definiu os fatos como “gravíssimos e inaceitáveis”. Declarou ainda que: “A CGU vai acompanhar o caso e adotar

todas as providências cabíveis dentro das próprias atribuições, com rigor, responsabilidade e respeito ao devido processo legal”.

■ Homem foi gravado estapeando ex-namorada e o filho dela

AÇÕES NO FERIADO

PMPB prende três suspeitos de crimes contra mulheres na capital

A Polícia Militar da Paraíba (PMPB) prendeu ontem, feriado de Natal, três suspeitos de cometer crimes contra mulheres, na Zona Sul de João Pessoa. De acordo com a instituição, as detenções aconteceram nas localidades de Engenho Velho, Colinas do Sul II e Parque do Sol.

Um dos casos deverá ser investigado como feminicídio. A ocorrência foi registrada em Engenho Velho, no bairro de Gramame, durante a madrugada de ontem, quando policiais do 5º Batalhão da PMPB capturaram um homem de 40 anos, acusado de assassinar uma mulher de 60. Conforme as autoridades, a vítima, que mantinha um relacionamento com o detido, foi morta a golpes de faca.

Já no residencial Colinas do Sul II, situado no mesmo bairro pessoense, equipes do 5º Batalhão interceptaram a fuga de um homem de 49 anos, suspeito de ter ferido, pouco antes, a própria esposa, de mesma idade, com uma facada na mão. Depois do crime, que aconteceu no início da manhã, o homem ainda tentou fugir em um carro, ao saber que a vítima havia acionado a PMPB,



Um dos detidos tentou fugir em um carro, ao saber que a vítima havia acionado as autoridades

mas acabou sendo preso em flagrante, segundo relatos do órgão de Segurança.

Ainda na manhã do feriado natalino, agentes da mesma unidade policial detiveram outro acusado de agredir a companheira com uma faca. A equipe foi in-

formada do crime após a vítima ter dado entrada no Complexo Hospitalar Governador Tarcísio de Miranda Burity — mais conhecido como o Trauminha de Mangabeira — e deu início às buscas do suspeito, capturando-o no Parque do Sol,

que fica no bairro de Valentina Figueiredo.

Todos os casos, de acordo com a PMPB, foram registrados na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), na Cidade da Polícia Civil, no bairro Ernesto Geisel.

Reforço de segurança mira “rolezinhos”

Na noite da véspera de Natal, a Polícia Militar multou 110 veículos por vários tipos de infrações, em meio às atividades de segurança reforçada promovidas na Região Metropolitana de João Pessoa. Em nota, a instituição informou que as ações interromperam práticas do chamado “rolezinho” — reunindo, como define o órgão, grupos de motociclistas que circulam pelas ruas da capital, cometendo atos de direção perigosa e causando perturbação do sossego, devido ao barulho gerado por canos de escape alterados. Além disso, as autoridades alertam que esses grupos colocam vidas em risco por conta de manobras perigosas e infrações ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Foram removidos 11 veículos para o pátio do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB), enquanto outros três foram conduzidos para a delegacia de polícia, por apresentarem alterações em seus

sinais identificadores.

As diligências aconteceram nos bairros de Cristo, Ernesto Geisel, João Paulo II, Funcionários IV, Gramame e Valentina Figueiredo, além de trechos da Rodovia PB-008 — rota de acesso para o Litoral Sul da Paraíba. As notificações foram feitas pelas equipes do Batalhão Especializado de Polícia de Trânsito Urbano (BPTUran).

O trabalho reforçado de prevenção à ocorrência de “rolezinhos” continuará neste fim de ano, conforme a polícia.

■ Ao todo, 110 veículos foram multados na Região Metropolitana de João Pessoa, na véspera natalina

OPERAÇÃO NATAL

Fiscalização rodoviária será encerrada neste fim de semana

Segue até o próximo domingo (28) a Operação Natal, comandada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), na Paraíba e em todos os outros estados do país, com foco no uso do cinto de segurança e dos dispositivos de retenção para crianças — conhecidos como bebê-conforto, assento de elevação ou cadeirinha. Os trabalhos de fiscalização nas rodovias federais começaram na última terça-feira (23), na busca de manter a integridade de motoristas, passageiros e pedestres durante o período festivo deste fim de ano.

Com a Operação Natal de 2025, as equipes da PRF visam reduzir o número de mortes que poderiam ter sido evitadas com o uso adequado dos equipamentos de segurança nas estradas. De janeiro a novembro deste ano, 710 pessoas que não usavam cinto de segurança morreram em acidentes de trânsito, em todo o Brasil. A estatísti-

ca é 3,64% maior que o índice observado no mesmo período do ano passado.

Além de um risco para as pessoas, viajar sem o cinto é tipificado como uma infração grave pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Outros itens indispensáveis para uma viagem segura, como ressaltar a PRF, são os dispositivos de retenção para crianças. Eles são obrigatórios e seu uso segue critérios de altura e idade dos menores. Mesmo com a obrigatoriedade, prevista no CTB e regulamentada pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a ausência do item ocasionou a morte de 16 crianças, de janeiro a novembro de 2025. No ano passado, durante o mesmo período, foram contabilizadas 17 vítimas.

Programa

A Operação Natal é a primeira deflagrada pelo órgão federal no âmbito da Operação Rodoviária. Lança-



Esforço da PRF tem como foco o uso do cinto de segurança e de acessórios de retenção para bebês

do em dezembro, o Programa Rodoviária, coordenado pela Secretaria Nacional de

Trânsito (Senatran), reforça a fiscalização e as ações de conscientização de motoris-

tas de todo o Brasil, com o intuito de minimizar a letalidade do trânsito no país.

Para isso, a iniciativa reúne instituições de trânsito federais, estaduais e municipais que integram o Sistema Nacional de Trânsito (SNT).

As ações da Operação Rodoviária seguirão até o Carnaval do próximo ano e fazem parte do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), elaborado para reduzir em pelo menos metade o número de óbitos nas estradas brasileiras até o ano de 2030.

A PRF alerta para alguns cuidados que os condutores precisam ter antes de viajar e também durante os deslocamentos, como fazer revisão no veículo; acompanhar as condições meteorológicas; descansar antes da viagem; utilizar cinto de segurança e equipamentos obrigatórios; ultrapassar somente em locais permitidos; não consumir bebidas alcoólicas antes de dirigir; respeitar limites de velocidade e não usar aparelho celular ao volante.

CLIMA DE VERÃO

Feriado atrai banhistas à orla de JP

Turistas e pessoenses aproveitaram o dia de Natal para ir à praia, mas comerciantes veem movimento reduzido

Emerson da Cunha
emersonsouza@gmail.com

Feriado em dia de verão pede praia em João Pessoa. Por isso, muitos pessoenses e turistas organizaram-se, ontem, para aproveitar o sol e o mar, tanto nas praias urbanas como naquelas localizadas ao norte e ao sul da Região Metropolitana.

Foi aproveitando a faixa de areia da Praia do Cabo Branco que o casal de farmacêuticos João Braz e Maria das Neves desfrutou a manhã do feriado de Natal. Naturais da cidade, eles passaram cerca de 30 anos em Rondônia e, há três, voltaram a viver em João Pessoa. “A gente adquiriu um apartamento aqui perto. Natal é uma festa de família, dificilmente você sai [de casa]. Mas um dia lindo desse não dava para perder”, colocou Braz. Eles contam que pretendem continuar a frequentar as praias locais nos próximos dias. “A programação de shows da cidade está ótima, e também adquirimos uma chácara no Litoral Sul”.

Ao contrário do casal, essa é a primeira vez de Beatriz Pimentel, natural do Pará, em João Pessoa. Ela veio para prestigiar o casamento de uma amiga, marcado para janeiro próximo, mas chegou algumas semanas antes para conhecer a capital. Junto a um grupo de oito pessoas, contando com o marido, filho e amigos, a estudante também aproveitou os coqueiros da beira-mar para desfrutar o

■ **A vendedora de drinks Any Santos espera que, em meio às festas de fim de ano, o consumo melhore no período noturno**

dia de sol. “A gente percebeu que aumentou o movimento. Viemos caminhar pela manhã e percebemos um fluxo muito grande de turistas. Além disso, os preços aumentaram”, observou. Uma das saídas, como fez o grupo, é levar sua própria alimentação para a praia.

Vendas

Para os comerciantes que trabalham na orla, o cenário não teve um bom início no feriado. “O dia começou um pouco mais devagar mesmo, mas a expectativa é para o fim da tarde, quando o movimento embala e o pessoal sai de casa”, pontuou a comerciante Carol Felix, que vende produtos como água de coco e açaí. Quando perguntada em relação ao comércio no ano passado, ela não titubeou: “Ainda foi melhor. Es-



Muitos grupos de amigos e familiares acordaram mais cedo para apreciar o cenário de sol e mar na Praia de Cabo Branco

pero que os próximos dias sejam bem movimentados. A gente está vendo que tem mais gente na cidade”.

Any Santos, vendedora de drinks na praia, concordou

sobre a diferença no movimento de consumidores na comparação com 2024. Em sua avaliação, tanto o fluxo de público na praia como a dinâmica das vendas estão diferentes.

“Não tem aquele movimento de antes, nem no fim de semana nem nos dias de semana. Também teve uma baixa depois daquela questão do [risco de contaminação por] metanol

nas bebidas; as pessoas pedem drinques, mas sem álcool”, relatou Any, projetando: “Acho que, agora, que chega o fim de ano, dá uma melhorada mais à noite, por causas das festas”.

Bares e restaurantes foram opção de praticidade

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Num dia em que muita gente tende a escolher o conforto do lar, os estabelecimentos de alimentação fora de casa não deixaram de abrir as portas em João Pessoa. Sejam os turistas ou aqueles que preferem passar o feriado natalino com mais praticidade, optando por não cozinhar, a data atraiu um fluxo de clientes moderado aos restaurantes, quiosques e bares da capital.

Gerente da churrascaria Sal e Brasa, Décio Bernardi contou que, no dia 25 de dezembro, o movimento do restaurante costuma mesmo ser menor do que a média. “Logo após a noite da véspera de Natal, em que o lugar fica lotado de clientes que fizeram reservas, o dia seguinte costuma ser mais tranquilo”. O estabelecimento, que normalmente recebe, de acordo com Décio, cerca de 800 clientes durante todo o dia — somando o almoço e o jantar — estimava que o mo-

vimento de ontem chegaria a uma circulação média de 350 pessoas, seguindo o padrão do feriado em anos anteriores.

Como parte do período das férias de verão, a data também costuma ser vivenciada fora de casa por algumas pessoas. Gustavo Almeida veio de Recife (PE), junto a seus familiares, para passar alguns dias na capital paraibana. Aproveitando o feriado de ontem, o grupo, hospedado em uma pousada no bairro Cabo Branco, escolheu o Quiosque Tororó para um almoço mais perto da praia. “Gosto muito de visitar João Pessoa nesta época, mas estou comendo nesse restaurante pela primeira vez. Foi uma boa escolha para um feriado em outra cidade: dá pra curtir o dia na orla e descansar”, afirmou Gustavo, que relatou ter gastado cerca de R\$ 120, compartilhando bebidas e pratos de peixes, além de outros frutos do mar, com a esposa Margareth e outros parentes.

Segundo um dos atendentes de mesa do local, o gar-

çom Emerson Cavalcanti, o bar e restaurante que fica na Avenida Cabo Branco sempre registra um bom movimento no verão. “Apesar da estação, esse feriado é realmente um dia mais calmo. Mesmo assim, principalmente por parte dos turistas, temos uma boa procura, especialmente ao se aproximar o fim da tarde, quando temos música ao vivo”, contou Emerson, lembrando que o estabelecimento abre pela manhã e funciona também à noite.

Já no Quiosque Cancún, localizado na mesma avenida, a gerente Natiene Ferreira percebeu um fluxo de pessoas inferior ao da mesma data no ano passado. Acompanhada do filho e do esposo, a pessoense Erlânia Nascimento ocupou uma das mesas do local, pouco antes do horário de almoço de ontem. “O almoço será em casa, já que ainda temos o restante dos pratos da ceia da noite anterior, mas viemos a passeio e resolvemos parar para beber alguma coisa e comer alguns petiscos”, disse.

Natieni conta que, nos seus anos de experiência como gerente do estabelecimento, o feriado do Natal é normalmente uma data de menor clientela. “Ainda temos a vantagem da proximidade da praia e, apesar de um dia mais fraco, o movimento no mês dezembro tem estado dentro do esperado, mantendo a média dos anos anteriores, principalmente porque o nosso funcionamento é diurno, em grande parte”, falou a funcionária do bar e restaurante, que tem expectativa de que os negócios estejam mais aquecidos em janeiro.

Expectativa

A estação como um todo é, de fato, um dos períodos de maior fluxo turístico do ano. Fatores como as férias e o pagamento do 13º salário tendem a contribuir para uma maior circulação de pessoas e, consequentemente, para o aumento do consumo em bares e restaurantes. Uma pesquisa recente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) indica que 81% dos empreende-

dores do setor em todo o país esperam faturar mais neste fim de 2025 do que no mesmo período do ano anterior.



“Apesar de um dia mais fraco, o movimento em dezembro tem estado dentro do esperado, mantendo a média dos anos anteriores”

Natieni Ferreira

PIQUENIQUE E ESPORTES

Atividades de lazer reúnem famílias em parques de Campina

Samantha Pimentel
samanthauiao@gmail.com

Depois da tradicional ceia da véspera de Natal, o feriado de 25 de dezembro costuma ser um dia de descanso. Muita gente opta por ficar em casa e dormir até mais tarde, já que as comemorações da noite anterior tendem a estender-se até a madrugada. Outras aproveitaram o momento para curtir alguma programação em família, desfrutando da pausa na rotina de trabalho. Em Campina Grande, algumas pessoas escolheram realizar atividades de lazer ao ar livre, como caminhada e corrida, às margens do Açude Velho, cartão-postal da cidade. Grupos de familiares também passaram parte do dia em parques da



Dennis passou a manhã de folga no Parque da Criança, junto aos três filhos e à esposa

Rainha da Borborema.

No Parque da Criança, por exemplo, o movimento estava abaixo do que é registrado em outros feriados ou fins de semana. Mesmo assim, alguns dos campinenses estiveram

no local, praticando exercícios físicos, realizando piqueniques ou brincadeiras com as crianças. Dennis Oliveira Galvão foi ao espaço com sua esposa e os três filhos, revelando ter optado por aproveitar

o feriado com um momento em família. “A gente dormiu cedo ontem e levantamos cedo hoje, até mesmo porque temos três crianças que estão de férias, cheias de energia, e resolvemos vir ao parque e dar

uma volta no açude com eles”, ressaltou Dennis.

Já Elisângela Ferreira Martins Leite visitou o espaço com o marido e as duas filhas. Natural do Piauí, ela veio a Campina para passar as festas de fim de ano com a família de seu companheiro e, juntos, resolveram tomar o café da manhã de Natal no Parque da Criança. “Estendemos uma toalha e fizemos um piquenique. Acordamos bem cedo e foi a primeira vez que fizemos essa programação. Foi ótimo! Esse espaço aqui é muito bom!”, destacou Elisângela, que contou, ainda, que a agenda para o resto do dia incluía almoçar em casa com os familiares.

Vinda de João Pessoa, a jovem Emily Sophia Silva ce-

lebrou o Natal com a família paterna e aproveitou a manhã do feriado jogando vôlei com parentes no parque. “A gente sempre vem aqui, eu e meu pai. Sou atleta, venho mais para correr, mas, hoje, viemos jogar uma bolinha juntos”, comentou.

Além do Parque da Criança, outros espaços de lazer da cidade funcionaram em horário especial durante o feriado natalino, como o Parque da Liberdade e a Vila Olímpica Plínio Lemos, abrindo às 5h e fechando às 18h. Alguns restaurantes de Campina Grande também funcionaram para o almoço, atendendo aquelas pessoas que preferiram comer fora do lar para não ter que trabalhar na cozinha no dia de descanso.

PREVISÕES

Ano novo carrega a energia de Marte

Regido pelo planeta do deus da guerra, 2026 será marcado pela dualidade entre o impulso e a estratégia

Carolina Oliveira
marquesdooliveira.carolina@gmail.com

Marte será o regente de 2026. O planeta, conforme descreve o astrólogo Saulo Oliveira, carrega dualidade, com aspectos de impulso e até agressividade, em contraposição a um caráter analítico que também se manifesta. “Juntos [a impulsividade e o caráter analítico] devem influenciar a energia do período, mesmo antes do ano novo astrológico, que tem início apenas em março”.

Se, de um lado, isso favorece um viés combativo, do outro, ganha espaço a visão mais estratégica da vida e dos eventos, tanto no âmbito particular quanto no coletivo. “Cabe a cada um, dentro das limitações das personalidades, e até das particularidades do mapa astral, fazer um esforço para tentar adotar as características de Marte que apontam para o comportamento estratégico, porque não basta ter impulso, a gente tem que ter direcionamento”, defende Saulo.

Algumas pessoas já podem começar a sentir essa energia bem antes, principalmente os signos de fogo, mais ainda Áries, que é regido por Marte.

“Então, os que têm o sol, o ascendente e o próprio Marte, no seu mapa astral, em Áries, podem sentir essa energia da regência de Marte já em dezembro, janeiro”, afirma Saulo Oliveira.

A simbologia de Marte traz duas perspectivas. Saulo detalha que uma delas é aquela em

que se faz associações com a guerra: a ideia de Marte como guerreiro, reativo e propenso ao embate. Já outro aspecto é o oposto, com uma energia de análise, estratégia e reflexão. A coexistência destas tendências no comportamento e eventos do ano também pode ter ca-

minhos diferentes. “Ao passo que elas podem se equilibrar, isto também pode aumentar a predisposição para momentos de conflito e tensão. Terá muita relevância o esforço consciente para navegar a energia do ano com controle e cautela”, avalia o astrólogo.

Quem tem muitos planetas nos signos de fogo, como Áries, Leão e Sagitário, provavelmente herdará as primeiras características do planeta. “Estas pessoas podem ficar mais agitadas e estressadas, talvez apareçam sintomas como insônia, por exem-

plo. Já as pessoas que podem ter um ou outro planeta nos signos de fogo, dependendo da configuração do mapa pessoal, podem ativar já esse segundo viés de Marte, com uma energia mais analítica e ponderada”, aponta Saulo.

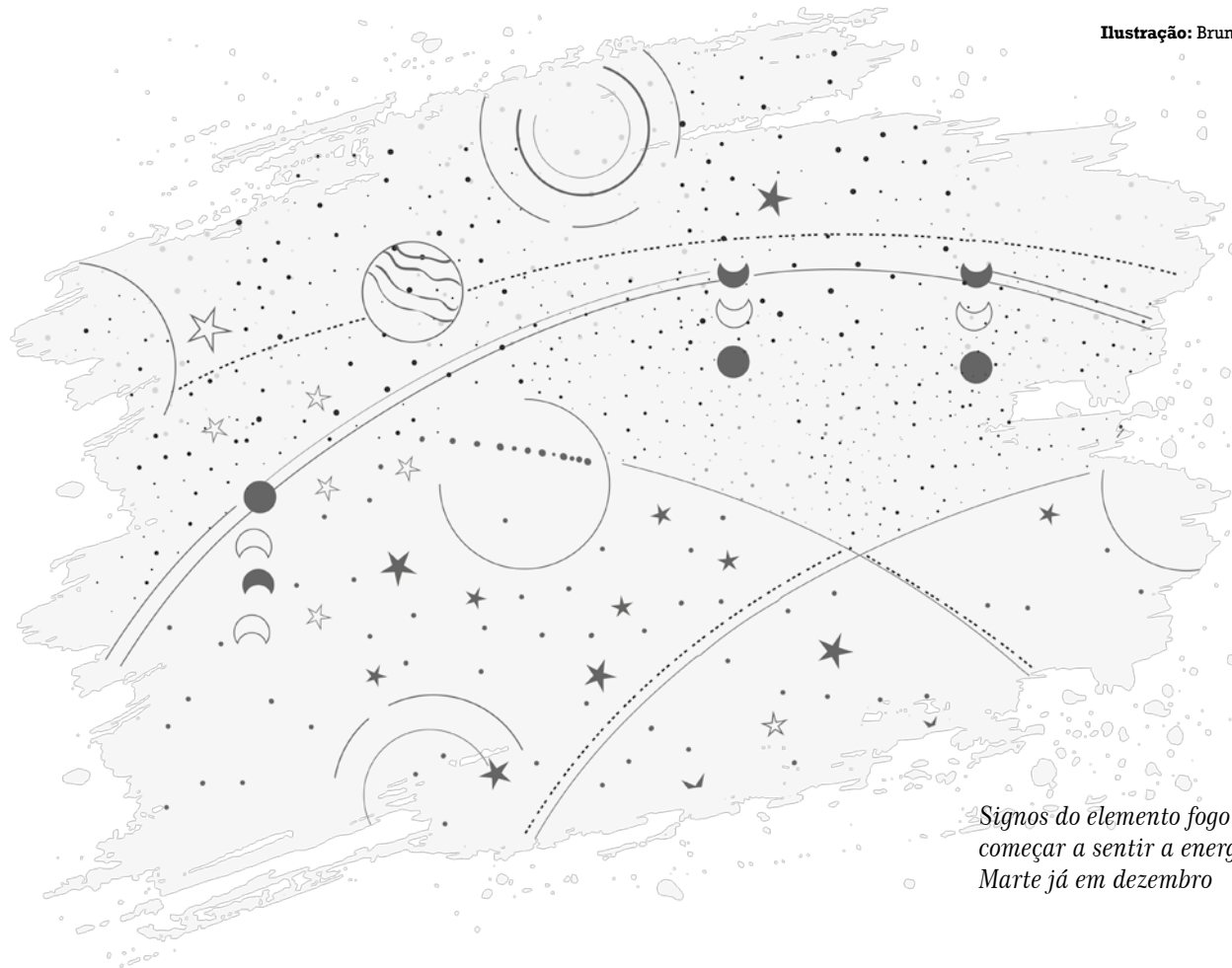


Ilustração: Bruno Chiossi

Signos do elemento fogo podem começar a sentir a energia de Marte já em dezembro



Foto: Arquivo pessoal

Terá muita relevância o esforço consciente para navegar a energia do ano com controle e cautela

Saulo Oliveira

Saturno em Áries indica um “momento de tensão armada”

Quem leva em conta a astrologia tradicional para saber mais sobre o tempo que está por vir pode esperar um 2026 marcado pela entrada do planeta Saturno em Áries. Conforme explica a astróloga Beatriz Marinaro, o movimento no céu que se inicia no mês de fevereiro terá relevância durante os próximos dois anos. “Áries é signo cardeal de fogo, tem o impulso e a energia de uma criança, assim como a teimosia. Já Saturno é o planeta mais ‘pesado’ do céu: com seus ciclos longos, nos ensina sobre o tempo, a velhice e o amadurecimento”.

Esse trânsito faz surgir uma fase de aprendizado, mostrando qual será o tempo “de semear e de deixar crescer”, principalmente nos assuntos que geram maior pressão e ansiedade. “Será o início do retorno de Saturno para os nascidos de 1996 a 1998, assim como de 1967 a 1969, somando especial importância para esses nativos que passaram por



Foto: Arquivo pessoal

Áries é signo cardeal de fogo, tem o impulso e a energia de uma criança, assim como a teimosia. Já Saturno, é o planeta mais ‘pesado’ do céu

Beatriz Marinaro

revoluções a nível estrutural da vida”.

A casa astrológica onde cada pessoa encontra o signo de Áries será ativada durante o trânsito nos próximos anos. “Isso carrega um certo peso e também pressa nestes aspectos afetados, e será importante ter paciência. Dentro da astrologia mundana, este trânsito marca um momento de tensão armada”. Beatriz exemplifica que serão ressaltados autoritarismos e mudanças dentro das Forças Armadas e polícia, ao mesmo tempo que o período trará reformas. “Com isso, ganham palco os choques entre o velho e o novo”, acrescenta.

Eclipses

A astróloga Beatriz Marinaro contextualiza que os eclipses acontecem sempre em pares, marcando períodos longos do ano e ativando junto a si um eixo de signos. No primeiro semestre, Peixes e Virgem, e no segundo, Leão e Aquário; o primeiro par será solar e o se-

gundo, lunar. “Os eclipses lunares merecem maior destaque, pois serão vistos desde o Brasil. Assim sendo, os nativos de sol, lua ou ascendente em Virgem e Aquário podem sentir mais a penumbra e falta de luz nos assuntos das casas ativadas pelo trânsito”, explica a astróloga tradicional.

Beatriz destaca que, até maio, uma configuração importante, onde Júpiter em Câncer tem destaque, convida ao aproveitamento da sorte resultante dela. Ela ressalta, ainda, que o reconhecimento e o apoio entre mulheres e nos relacionamentos amorosos também serão favorecidos pela energia.

O trânsito, frisa Beatriz, deverá ser aproveitado especialmente de março a maio, quando o planeta estará exaltado. “Será ponto de deságue para os demais planetas, que caminham mais próximos entre si. Publicações, trabalhos acadêmicos, burocracias e temas jurídicos terão especial

facilidade durante esse período, mesmo em meio a incertezas sobre os resultados finais”. A astróloga destaca ainda que, durante esses meses, os tons de amarelo e laranja prometem especial simpatia, trazendo energia vital, vontade e também luz ao que está pouco iluminado. “Vale investir tanto nas roupas como nas frutas”.

“Do período final do mês de maio em diante, a rotina tenderá a apertar mais, fazendo o cansaço se estender ao longo dos meses”. A astróloga alerta que será importante uma atenção extra com a saúde, em especial com exercícios físicos que possam aliviar estresses e controlar a ansiedade. “Mesmo com as exigências altas, lembre-se das suas paixões. Os momentos de lazer e cultura serão importantes para a autorregulação do corpo e da mente”, recomenda.

Segundo semestre

O segundo semestre será marcado pela entrada de Jú-

piter em Leão. O planeta inter-pessoal, um dos mais lentos, é marcador de tempos coletivos e pessoais para os signos de fogo (Áries, Leão e Sagitário). “Será importante, nesse momento, cuidar dos exageros e altas exigências. Júpiter em Leão também traz momentos de brilho pessoal, que convidam a repensar a autoimagem e os valores, sempre exercendo maior mudança nos mapas de natalidade onde o signo de Leão faz morada”.

No dia 27 de agosto, haverá eclipse lunar no signo de Aquário, que representa oposição às características leoninas. “As certezas sobre si mesmo se abalam e se desconstroem. Quem se é dentro do próprio bando, nas relações e na coletividade, motiva questionamentos importantes. A comunicação confusa ou muito inflamada deve receber atenção redobrada para evitar o surgimento ou a complicação desnecessária de problemas pessoais”, aconselha a astróloga.

Sob a influência do número 1, período promete novos ciclos

De acordo com a numerologia, 2026 será regido pelo número 1, que representa, como explica o numerólogo cabalista Leão Souza, a vibração dos inícios, da coragem e do movimento. “É o número que inaugura ciclos, exigindo atitudes e iniciativa. Depois de um 2025 marcado por encerramentos, despedidas e conclusões, mostrados pelo número 9, que regu este ano, 2026 chega como um verdadeiro recomeço, trazendo novas oportunidades, viradas de chave e a necessidade de se tomar decisões importantes”, afirma.

Será um ano que impulsionará a humanidade a sair da estagnação. “No entanto, não será um recomeço confortável.

A energia do número 1 pede determinação, liderança e responsabilidade por parte de todos”, avalia. Por isso, apesar do clima de renovação, o numerólogo chama a atenção para o fato de que 2026 também tende a ser um período de desafios, instabilidades e testes, tanto no plano individual quanto no coletivo.

As decisões tomadas por líderes, governos e instituições terão reflexos diretos na vida de muitas pessoas. Para 2026, a numerologia aponta que o clima coletivo não favorecerá longas discussões, mas sim ações concretas e reais. “A sociedade estará menos disposta a esperar e mais voltada a exigir mudanças reais. Movi-

mentos sociais, políticos e humanitários ganham força. E o desejo por transformações profundas será muito maior. Caso haja inércia ou falta de iniciativa, o cenário tende a se tornar mais tenso, já que o número 1 não sustenta a estagnação”, descreve Leão Souza.

Mudanças radicais podem ocorrer no próximo ano. E, inevitavelmente, não agradarão a todos. “Novas lideranças surgirão, e figuras de poder serão fortemente questionadas. Falhas em instituições, relações de trabalho, economia e organização social ficarão mais evidentes para todos”. Sousa destaca que a polarização política tenderá a se intensificar, “aumentando o risco de con-

flitos e confrontos ideológicos, principalmente em um ano de eleições”.

Além disso, a inteligência artificial estará ainda mais presente no cotidiano. “Vamos nos deparar com desafios para distinguir o que é real ou o que é IA, devido ao grande avanço da tecnologia. Como será um ano de recomeços e de mudanças, poderemos ver inúmeros protestos, greves e um forte posicionamento da sociedade no geral”, prevê.

Pessoas, empresas e instituições serão pressionadas a se posicionar diante do cenário que está se aproximando. “O ano exigirá clareza, ação e responsabilidade por parte de todos. Fragilidades políticas e

estruturais que afetam diretamente a população tendem a vir à tona, despertando revolta e muitos questionamentos coletivos. A pressão social por mudanças se intensificará ainda mais”, alerta o numerólogo.

A vibração do número 1 também pode se manifestar de forma negativa quando o ego assume o controle. Em 2026, isso pode aparecer como autoritarismo, rigidez e dificuldade em ouvir o outro. “Podemos presenciar neste ano a imposição de ideias sem diálogo, o uso excessivo de poder e controle, o crescimento da intolerância social e política. Será importante que a sociedade esteja atenta a discursos que prometem ordem e soluções rápidas,

mas que ignoram o diálogo, a empatia e o respeito às diferenças”, avalia Leão.

O “ano universal 1” traz um aumento das cobranças em todos os níveis da sociedade. Por ser o início de um novo ciclo, 2026 exigirá mais posicionamento, atitude e responsabilidade individual. “Será um ano em que não haverá mais espaço para adiamentos. A vida pedirá escolhas claras e ações concretas. Quem souber assumir o próprio papel, liderar a si mesmo e dar o primeiro passo, sairá na frente. Para quem construiu, aprendeu e fez boas escolhas ao longo dos últimos nove anos, 2026 tende a trazer reconhecimento, oportunidades e recompensas merecidas”.

CENÁRIO MUNDIAL

Jogadores viraram astros em 2025

Fifa destaca as 11 revelações desta temporada, que incluem Estêvão, hoje no Chelsea, e Désiré Doué, do PSG

Como acontece todos os anos, o futebol revelou, nos últimos meses, jovens jogadores promissores destinados a um futuro brilhante e que podem dominar o cenário mundial na próxima década. Entre os torneios de base e a realização da primeira edição da Copa do Mundo de Clubes da Fifa com 32 equipes, o ano de 2025 foi um ano especialmente generoso na produção de novos astros. Dentro desse contexto, a maior entidade de futebol no mundo destacou os 11 jogadores que eram praticamente desconhecidos em 2024 e que, um ano depois, tornaram-se nomes famosos em todo o mundo. Entre os relacionados pela Fifa, está o brasileiro Estêvão, cria do Palmeiras e hoje brilhando no Chelsea, que joga amanhã contra o Aston Villa, pelo Campeonato Inglês. Será o retorno do jogador, que não atua desde que entrou como substituto no fim da partida contra o Everton, em 13 de dezembro, e também reforça as opções do técnico Enzo Maresca.

■ Estêvão (Chelsea, Brasil)

Em 2025, Estêvão consolidou-se como um dos principais ídolos da nova geração do futebol brasileiro, despertando admiração entre os torcedores de todas as idades. Revelado na Copa do Mundo Sub-17 da Fifa Indonésia 2023, na qual somou três assistências e três gols em cinco partidas, o prodígio brasileiro aprimorou sua técnica em 2024, no Palmeiras, antes de explodir em 2025.

A projeção internacional veio com atuações de destaque na Copa do Mundo de Clubes da Fifa 2025 e com a transferência para o Chelsea, onde se adaptou rapidamente, mesmo com apenas 18 anos. Ainda assim, foi pela Seleção Brasileira que Estêvão deu o passo definitivo: cinco gols em suas últimas seis partidas pelo Brasil colocaram-no de vez entre as grandes promessas do futebol mundial.

■ Désiré Doué (Paris Saint-Germain, França)

“Désiré Doué é o melhor jovem jogador da Europa”, afirmou recentemente Patrick Vieira em entrevista ao site Foot Mercato. A declaração resume bem o ano do atacante francês, que em 2025 deixou de ser

uma promessa pouco conhecida fora da França para se tornar um dos nomes mais comentados do futebol europeu.

No ano em que completou 20 anos, Doué acumulou gols e assistências pelo Paris Saint-Germain, foi decisivo na conquista do título europeu, com dois gols, e brilhou também na Copa do Mundo de Clubes, onde recebeu o Prêmio de Melhor Jogador Jovem da Fifa, apresentado pela Panini.

■ Nick Woltemade (Newcastle, Alemanha)

Aos 23 anos, o atacante alemão Nick Woltemade deu um salto definitivo na carreira em 2025. Destaque da Bundesliga, ele deixou o Stuttgart no meio do ano passado para acertar com o Newcastle em uma transferência recorde, próxima de 70 milhões de libras, e passou a atuar em outro patamar.

Adaptado à Premier League e também à Liga dos Campeões, Woltemade chama atenção tanto pela capacidade de marcar gols quanto pelo impacto físico que impõe às defesas adversárias com o seu 1,98 m de altura.

■ Myles Lewis-Skelly (Arsenal, Inglaterra)

Entre o bom desempenho nas competições nacionais e a campanha sólida na Liga dos Campeões da Uefa, o Arsenal viveu um grande 2025 — e contou com o surgimento de Myles Lewis-Skelly ao longo da temporada. Aos 19 anos, o lateral-esquerdo formado nas categorias de base dos Gunners consolidou-se como opção frequente na equipe principal e também passou a ganhar espaço na Seleção Inglesa.

■ Dean Huijsen (Real Madrid, Espanha)

Virar titular absoluto da zaga do Real Madrid e, na sequência, da Seleção Espanhola foi o grande feito de Dean Huijsen em 2025, até então pouco conhecido. O defensor formado na Juventus chamou a atenção durante a temporada 2024–2025, jogando pelo Bournemouth, desempenho que levou o Real a contratá-lo no início da temporada 2025–2026.

■ Othmane Maamma (Watford, Marrocos)

Entre os jogadores desta



Além de se destacar no Chelsea, Estêvão é o principal nome da Seleção

Fotos: Divulgação/Fifa

lista, Othmane Maamma é um dos poucos que ainda terá que esperar para estreiar na seleção principal. É impossível ignorar o impacto causado pelo jogador durante a Copa do Mundo Sub-20 da Fifa Chile 2025 (vencida pelo Marrocos), quando atormentou seus adversários pelo lado direito. Merecidamente premiado com a Bola de Ouro da Adidas do torneio, o ex-jogador do Montpellier retornou ao seu clube, o Watford, na Segunda Divisão inglesa, onde continua seu desenvolvimento.

■ Nico O'Reilly (Manchester City, Inglaterra)

A disputa pela lateral esquerda da Seleção Inglesa está cada vez mais acirrada. Assim como seu compatriota Myles Lewis-Skelly, que mencionamos acima, Nico O'Reilly também deixou sua marca em 2025. Depois de se destacar nas categorias de base do Manchester City, o jogador nascido em Manchester firmou-se de vez na posição sob o comando de Pep Guardiola, sendo utilizado tanto no Campeonato Inglês quanto na Liga dos Campeões.

■ Franco Mastantuono (Real Madrid, Argentina)

Assim como Estêvão, Franco Mastantuono chamou atenção na Copa do Mundo Sub-17 da Fifa 2023, mas foi em 2025 que passou a ser conhecido em escala global. Com um desempenho brilhante na Copa do Mundo de Clubes, apesar da eliminação, na fase de grupos, do River Plate, clube onde começou a jogar, o argentino deu um salto enorme na carreira ao se transferir para o Real Madrid, onde, apesar dos seus apenas 18 anos, rapidamente ganhou espaço no time titular sob o comando de Xabi Alonso.

■ Rayan Cherki (Manchester City, França)

Desde a adolescência, ainda nas categorias de base do Lyon, Rayan Cherki sempre foi tratado como uma das maiores promessas do futebol francês. Foram necessárias seis temporadas no time profissional do clube para que ele confirmasse de vez esse potencial — e o ponto de virada aconteceu no início de 2025.

Como se tivesse de repente encontrado o ritmo ideal, Cherki passou a se destacar tanto na Ligue 1 quanto na Liga Europa da Uefa, exibindo uma qualidade técnica que está entre as melhores do mundo, chamando a atenção de Pep Guardiola, que o levou para o Manchester City. Após estreiar pelos Citizens na Copa do Mundo de Clubes, Cherki também se firmou na Seleção Francesa, pela qual estreou em junho (quatro jogos e um gol). Na Premier League, sua sintonia com Erling Haaland e Phil Foden tem feito estragos. Uma revelação incontestável no cenário mundial.

■ Lennart Karl (Bayern Munich, Alemanha)

O jogador mais jovem desta lista é alemão. Lennart Karl chamou atenção logo em sua estreia pelo Bayern de Munique, em uma goleada histórica sobre o Auckland City, por 10 a 0, na Copa do Mundo de Clubes. Desde então, o meia ofensivo passou a ser presença frequente na equipe bávara. Embora tivesse idade para disputar a Copa do Mundo Sub-17 da Fifa Catar 2025, o jogador, que completará 18 anos em fevereiro de 2026, demonstrou que está de fato dois passos à frente dos jogadores de sua geração.

■ Mohamed Amoura (Wolfsburg, Argélia)

Aos 25 anos, Mohamed Amoura é o mais experiente da lista e já não era exatamente um desconhecido antes de 2025. Ainda assim, a temporada que viveu elevou seu status a outro patamar. Convocado para a Seleção Argelina desde 2021, o atacante foi decisivo nas eliminatórias africanas para a Copa do Mundo 2026, marcando 10 dos 16 gols da equipe.

Artilheiro do torneio classificatório do continente, Amoura chega como uma das grandes esperanças da Argélia para o Mundial na América do Norte. Além disso, ele também vem dando motivos de sobra para comemoração aos torcedores do Wolfsburg: são seis gols em 14 partidas pela Bundesliga.

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com

Saudável no simples

Ayrton Senna era praticante de corrida de rua. Não disputava provas nos fins de semana em busca de diversão e medalhas simbólicas, não instagramava sua rotina de treinos. Pudera, no seu tempo não havia nada disso, e a corrida não era o foco, mas complemento para sua preparação física. Senna corria com pouquíssimo glamour: um tênis simples, um cronômetro no pulso para marcar o tempo, distância determinada previamente e, mais importante, a constância da rotina para alcançar os resultados desejados.

Por imposição da indústria, mídia e sociedade de consumo confluem há muito para associar a prática esportiva mais à estética que aos ganhos de qualidade de vida e bem-estar com a melhora da saúde. O espetáculo cotidiano induz usuários a estar bem para poderem se mostrar bem. A ditadura da imagem projetada e da autoimagem mexe com as pessoas, forçando um estilo de vida que poderia ter um fim saudável, mesmo que por meios esdrúxulos, justificando o resultado com a longevidade. Mas a rotina não se contenta mais apenas com a prática do desporto; é preciso se adequar, alterando também os hábitos no que diz respeito a tudo o que colocamos para dentro da boca.

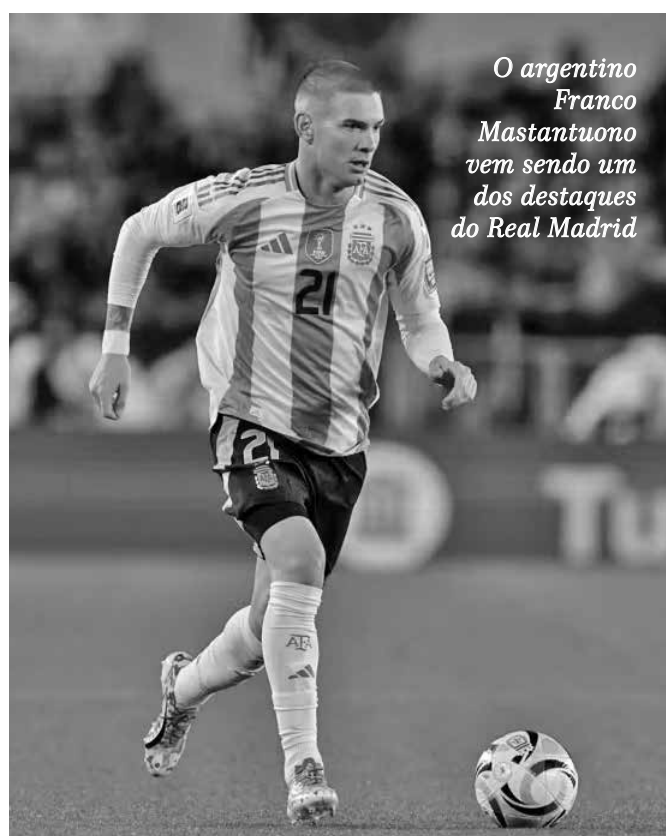
Para praticar exercício físico, basta uma alimentação balanceada? Aprendemos na escola a importância disso. Pratos coloridos, vegetais, equilíbrio entre carboidratos e proteínas, e voilà, o atleta está pronto. Mas hoje, “especialistas” de plantão nas redes sociais ensinam receitas e indicam produtos para supostos melhores resultados. Então, além de comer e hidratar-se bem, a pessoa deve tomar uma infinidade de suplementos, pré-treino, e consumir um monte de produtos industrializados. Eles são importantes para atletas de alto rendimento, acompanhados por profissionais da área, como nutricionistas. O problema é quando o atleta amador, que muitas vezes nem precisa disso, consome esse tipo de produto em excesso, ou substitui uma alimentação equilibrada pelo caminho mais fácil. Claro que é muito mais prático tomar um shake de whey no lugar de comer um prato de arroz, feijão, salada e carne, mas a que custo?

A proposta aqui não é questionar a eficiência desses alimentos, mas refletir sobre a necessidade, principalmente quando não há acompanhamento. Nosso corpo está pronto para processar uma quantidade alta de proteínas, que estariam distribuídas em um prato completo, no qual mastigamos lentamente, e em vez disso é substituído por 300 ml de bebida ou uma barrinha? Na correria do dia a dia, esse tipo de solução parece salvar, mas a conta pode vir na saúde.

Neste período de festas entre Natal e Ano Novo, é muito comum quem entra com os dois pés na jaca tentar correr atrás do balde perdido justamente com exercícios em excesso e fórmulas milagrosas. A mudança nos costumes é alarmante. Dia desses vi uma amiga pedindo indicação de um pré-treino “mais forte”, pois o atual, já com cafeína e taurina, não estava mais dando efeito. É pressão demais pra pouco coração, tanto que tomar energético virou costume banal, feito quem bebe suco, antes do treino ou no meio do expediente. Quem imaginaria, há alguns anos, que um medicamento para tratar diabetes, caríssimo e com acesso restrito, viraria febre a ponto de mobilizar um mercado paralelo com falsificações e manipulações? O desespero pelo emagrecimento alcançou um patamar inexplicável, e os males decorrentes disso só aparecerão no futuro.

A máxima nunca mudou: não existe caminho fácil. Na dúvida, sejamos saudáveis no simples, como ensinavam nossos avós. Comida de panela, frutas e vegetais, bastante água, exercício físico, trabalho de menos — na medida do possível — e respeito ao sono, com menos telas, principalmente à noite.

Colunista colaborador



O argentino Franco Mastantuono vem sendo um dos destaques do Real Madrid

INCLUSÃO SOCIAL

Paraciclismo é o destaque de 2025

Federação Paraibana faz balanço positivo da temporada e já projeta a disputa da Copa Norte/Nordeste em 2026

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A temporada anual do ciclismo paraibano já foi encerrada, e toda a comunidade estadual envolvida na modalidade comemora os marcos alcançados durante o ano. Uma das responsáveis pelo crescimento desse esporte é Marinez Leite, presidente da Federação de Ciclismo da Paraíba (FPC), que, em conversa com o jornal **A União**, destaca os principais avanços até aqui e as expectativas para a próxima temporada.

“Estamos bem satisfeitos porque sabemos que concluímos o ano de forma bem melhor do que o ano anterior. Então, isso, para a gente, já é um grande objetivo que conseguimos atingir”, inicia Marinez. “Nós tivemos quatro campeonatos, divulgamos o *ranking* com os melhores do Estadual de provas que aconteceram em diversas cidades da Paraíba, de João Pessoa ao Sertão; nós tivemos provas e provas bem consagradas, tanto de Estrada como de *Downhill*, de MPB e BMX”, complementa ela.

A dirigente ainda ressalta o protagonismo que a Paraíba tem desempenhado, sobretudo por receber competições nacionais e por enviar atletas locais a eventos sediados em outras partes do país.

“Ao longo do ano, nas diversas modalidades, nós tivemos atletas que puderam sair do estado e ir para outros estados competirem em provas de *ranking* nacional e campeonatos nacionais. Nós tivemos, por fim, a última etapa do Paraibano com a prova do Cabra da Peste, que tem uma pontuação altíssima, e nós tivemos atletas de vários estados do Brasil, porque eles vieram em busca de pontuação para concluir o *ranking* nacional”, pontua Marinez.

Inclusão social

Uma das modalidades fortalecidas neste ano foi o paraciclismo, que é destinado a pessoas com deficiência. “A gente conseguiu inserir no nosso calendário uma etapa de uma prova de paraciclismo com *ranking* nacional, a Copa Brasil de Paraciclismo de Estrada, onde nós também tivemos não só os atletas locais,

como atletas de outros estados do Brasil que vieram participar. Sem contar também a parceria que nós conseguimos realizar com a Prefeitura Municipal de João Pessoa, o Comitê Olímpico e a Confederação Brasileira de Ciclismo, com a aquisição de bicicletas para termos a primeira escola de paraciclismo do Brasil. A Paraíba sai na frente como o primeiro estado do Nordeste a implantar esse projeto, aqui, em João Pessoa”, comenta a presidente da FPC.

Próxima temporada

O ano de 2026 da FPC começa com a preparação para a Copa Norte/Nordeste de Estrada, em Fortaleza. “Essa prova sempre acontece no mês de janeiro e, para nós, vai ser um trabalho bem articulado. Nós vamos montar, no início do ano, um calendário de treinamentos com a Seleção Paraibana para que a gente consiga ter, além dos eventos do calendário, treinos específicos para que consigamos ir ao evento e ter uma colocação ainda melhor do que a gente teve em 2025”, explica Marinez.

Segundo a dirigente, a organização do calendário de competições priorizará os eventos que já vinham sendo realizados anteriormente. “Estão chegando cada vez mais solicitações para que a gente consiga permitir que aconteçam outros eventos dentro do calendário. Porém, a gente primeiro vai priorizar os eventos que já estão no calendário, porque o Mountain Bike, por exemplo, nesse ano, teve 13 provas, está bem puxado e, para entrar outros eventos, a gente vai ter que ver a questão de datas. Nós já temos mais três cidades do nosso estado que já estão solicitando que coloquemos eventos nelas, mas aí eu tenho que ver com o coordenador nosso se isso será possível”, pontua.

Marinez Leite ainda ressalta o desejo de investir no trabalho com a base, visando à continuação dos bons resultados em competições escolares, como os JEBs e Jogos da Juventude, e nos campeonatos nacionais.

“Desde que a gente teve uma história no ciclismo, sempre trabalhamos com isso, sem-

Marinez Leite comemora feitos alcançados nesta temporada no ciclismo paraibano e trabalha para que a base seja mais fortalecida, principalmente nos Jogos Escolares

pre demos uma olhada especial para a base.

E esse ano foi um objetivo que tínhamos: levar uma equipe de base para o Campeonato Brasileiro. E aí a gente fez um planejamento e deu certo. Tivemos atletas nossos da base que participaram dos Jogos Escolares, dos Jogos da Juventude e dos Jogos Mirins”, destaca.

“No Campeonato Brasileiro, conseguimos obter um quinto lugar com a atleta Talita, que, no meio de 50 atletas de todo o Brasil, representou o Norte e o Nordeste lá e conseguiu essa colocação, que, para a gente, foi uma vitória grande, porque, ainda no seu segundo ano da categoria, ela foi para um lugar diferente, um clima diferente, e conseguiu uma colocação dessa. Então, ficamos muito feliz. E o fim é trabalhar, para que consigamos, se Deus quiser, no ano que vem, manter tudo isso aí, para que tenhamos mais resultados ainda para a Paraíba”, acrescenta Marinez.

Reeleição

No fim de novembro, após quatro anos como presidente da FPC, Marinez Leite foi reeleita para mais um quadriênio à frente da

entidade. Para ela, a recondução ao cargo é fruto do trabalho desenvolvido nos últimos anos e da confiança depositada pelos clubes paraibanos.

“Nós abrimos todo um processo dentro das normas que regem o Estatuto da Federação e as normas brasileiras, e não houve, no prazo publicado, nenhuma chapa que se inscreveu. Então, levamos isso mais adiante e, através dos clubes, houve essa solicitação para que a gente continuasse no mandato; deixamos nossos nomes à disposição e foi aclamada a chapa nossa para conseguirmos a renovação. Acredito eu que tenha sido por conta de todo o histórico da federação nesses últimos quatro anos, em que a gente vem, graças a Deus, crescendo em todas as modalidades. Eu acredito que as pessoas confiaram em nós, e a gente vai fazer o possível para que tenhamos mais quatro anos de uma forma bem planejada”, garantiu a dirigente reeleita.

Foto: Reprodução / Instagram @fpc.br



Foto: Divulgação/Secom-JP

A Paraíba tem recebido competições de alto nível e enviado atletas para outras disputas fora do estado



AUDIOVISUAL

Em cinco episódios, o festejo dos Silva é cercado por adornos natalinos, luto e afeto

Fim de ano cheio de brasilidade

Criada pelo diretor de “Marte Um”, minissérie “O Natal dos Silva” conta com o trunfo de ser uma fotografia de uma típica família com as suas nuances

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

“Dona Zelina morreu”. A sinopse do capítulo inicial da minissérie *O Natal dos Silva*, lançamento do mês de dezembro no Canal Brasil, apresenta, nessa frase, a premissa da trama criada pelo realizador Gabriel Martins, mas não chega perto de resumir os conflitos que embalam os festejos de fim de ano de uma típica família mineira — e porque não dizer brasileira —, cercada por luto, afeto e uma maionese que teima em não ficar pronta.

A produção, cujos cinco episódios foram exibidos recentemente no Canal Brasil, permanecerá no catálogo do Globoplay. Amanhã, haverá uma “maratona” da minissérie no Canal Brasil, a partir das 20h30.

A matriarca do clã deixou para trás seis rebentos e o legado, tacitamente herdado por Bel (Rejane Faria) —

esta desconta as frustrações cotidianas nos demais parentes, mas acalenta uma predileção por Jésus, ou o Jesinho (Ítalo Laureano), adotado por ela no passado e que vem dos Estados Unidos para passar o feriado em casa. Mas essa não é a única novidade com que os Silva têm que lidar na noite de Natal. No episódio de estreia, o filho Luciano (Robert Frank) apresenta a Bel a sua namorada Lin (Aisha Bruno), que será maltratada pela sogra, apesar da cordialidade do restante dos parentes.

A bem-humorada Lúcia (Carlandréia Ribeiro), também filha de Zelina, é o oposto da irmã; mas no regresso à casa da família, ela faz uma cobrança indireta sobre os bens da família — “essa casa também é minha”, diz a personagem, ao entrar sem tocar o interfone. Uma discussão entre as duas pelo tempero do peru atia as discussões dos Silva na noite comemorativa. A festa começa de fato no segundo episódio, filmado num plano-sequência com direção de Maurílio Martins.

Nesse novo capítulo, ocorre a entrada de novos parentes — um deles Geraldo (Carlos Francisco). Melancólico, ele percor-

re a residência adornada com enfeites natalinos e com as fotos de sua mãe, falecida. Bel e Lúcia acendem ainda mais sua rusga sobre a casa.

O terceiro episódio tem como foco o amigo-secreto da família, brincadeira que tenta amenizar o clima de contenda que se arma entre as irmãs e que atinge também Luciano e Lin. Ela começa a achar que está sendo vítima de preconceito do próprio namorado, por ser uma mulher trans, impressão acentuada pelos comentários maldosos ouvidos du-

rante a festa. Na quarta e penúltima parte, a ceia de sanda com a descoberta de que a matriarca Bel, relutante em vender a casa de Zelina, tem recebido propostas de compra pelo imóvel. A família decide, então, votar em prol da transação do imóvel. Neste momento, um segredo incômodo sobre a estadia de Jesinho fora do Brasil agrava mais a discórdia na clã.

Chagas natalinas

O Natal dos Silva é um projeto conduzido pela Filmes de Plástico, produtora mineira da qual Gabriel Martins é um dos sócios-fundadores e responsável por outros títulos recentes, como o longa-metragem *O Último Episódio*. A minissérie foi escrita e dirigida em parceria com outros dois membros do coletivo — Maurílio Martins e André Novais Oliveira. Anos antes dessa empreitada no Canal Brasil, Gabriel tornou-se conhecido graças ao êxito de crítica do filme *No Coração do Mundo* (2019), selecionado para exibição no Festival de Rotterdam, na Holanda. Na sequência, o realizador emplacou *Marte Um* — o qual também alcançou sucesso junto ao público e chegou a ser escolhido como representante do Brasil, no Oscar de 2022.

Em entrevista para *A União*, Gabriel rememora alguns dos desenhos e séries de Natal que assistiu na juventude, com destaque para os programas que não necessariamente eram produ-

zidos por conta da data. Ele aponta os episódios natalinos de títulos conhecidos como *Friends*, *Todo Mundo Odeia o Chris* e *Charlie Brown*. “Em relação aos filmes, vem imediatamente *Esqueceram de Mim* 1 e 2, também por ter a trilha sonora incrível do John Williams, que, para mim, define perfeitamente os sentimentos do momento. Lembro também de *Um Herói de Brinquedo*, que assisti múltiplas vezes, e *Duro de Matar*, o primeiro, que pouca gente lembra, mas é um filme de Natal”, destaca o diretor.

Mais comuns nos últimos anos, sobretudo em plataformas de *streaming*, os filmes natalinos têm somado cada vez mais títulos nacionais, a exemplo de *Tudo Bem no Natal Que Vem* (Netflix, 2021) e *Ritmo de Natal* (Globoplay, 2023). Com poucos precedentes anteriores nesse formato, a minissérie criada por Gabriel Martins conta com o trunfo da brasilidade e suas nuances. “Tocamos em feridas nem sempre comuns para produções natalinas, em geral mais focadas em uma ideia de fraternidade

e positividade. Isso está lá, sem dúvida, mas existem outros elementos que dizem respeito às dificuldades dessa época de festas que eu acho que se destacam e não foram tão exploradas, principalmente em narrativas brasileiras”, aponta.

Celebrando o trabalho de sua produtora, que está em atividade há quase duas décadas, o realizador assevera, ainda, o fato de quase toda a equipe — entre atores e técnicos — ser natural de Minas Gerais. Isso, segundo o artista, garante não somente a unidade vista em *O Natal dos Silva*, mas a continuidade da Filmes de Plástico na produção de outros filmes e séries. “Temos, além de tudo, várias gerações incríveis de atores na cidade e região com imenso talento. Essa série olha para esses talentos e dá holofote a eles como todas as nossas outras produções. Na verdade, apenas estamos continuando um processo de trabalho iniciado 16 anos atrás e que segue forte, com as mesmas convicções”, resume Gabriel Martins.



Foto: Letícia Maroto/Diálogo

“Tocamos em feridas nem sempre comuns para produções natalinas, em geral mais focadas em uma ideia de fraternidade e positividade”

Gabriel Martins



Primeiro festejo natalino sem a matriarca do clã é alinhavado por brigas, confissões e emoções à flor da pele, buscando menos respostas do que permanências

Artigo

Nélida Campos
Especial para A União

Desigualdade e resistência em “Praieira”, de Ana Lia

Na Antropologia, há estudos que discutem as noções de “selvagem” e “civilizado”. Para compreender melhor esses conceitos, recorremos ao relativismo cultural, que consiste em entender e analisar uma cultura a partir do seu próprio contexto e de seus próprios termos, sem julgamentos de valor, reconhecendo sua singularidade e coerência interna.

Contudo, nós, humanos da era moderna, muitas vezes, fazemos julgamentos sem considerar o contexto social. Se você mora em um bairro arborizado, com casas bonitas, ruas asfaltadas, coleta regular de lixo, ar mais puro e um céu que parece ainda mais grandioso, embora seja o mesmo sol que brilha e aquece a todos, talvez, muito próximo da sua rua exista um contraste que, aos olhos modernos, já se tornou parte da paisagem e não o incomode mais. Olhe bem ao seu redor: há alguém pedindo doação? Crianças sem camisa ou até mesmo despidas, correndo pelas ruas? Ruas onde o esgoto corre a céu aberto, permitindo que todos respirem um ar muito menos limpo do que o seu?

Essas realidades coexistem no mesmo espaço urbano, separadas não apenas por ruas ou muros, mas por desigualdades históricas, sociais e econômicas profundamente enraizadas. O que para alguns é visto como desordem ou atraso, para outros é apenas a forma possível de existir e resistir diante da ausência de políticas públicas e oportunidades. Ao ignorarmos essas diferenças, corremos o risco de naturalizar a desigualdade e re-

forçar estigmas que desumanizam populações inteiras. O relativismo cultural nos convida a suspender o olhar apressado e a refletir sobre como nossas próprias condições de vida moldam nossas percepções e julgamentos.

No livro *Praieira*, publicado pela Editora Urutau, a autora Ana Lia apresenta verdades que tememos enfrentar em meio à corrida da vida urbana: o simples, porém incômodo, ato de olhar para além do vidro dos nossos carros. A obra nos convida a enxergar realidades que insistimos em ignorar, embora convivamos diariamente conosco.

Marta é uma mulher que busca uma vida melhor, deseja trabalhar, conquistar seu espaço como cidadã e viver com dignidade. Sem sequer ter a carteira de trabalho assinada, atua como empregada doméstica na casa de uma mulher da alta classe social, cercada de privilégios e considerada “civilizada”. No entanto, essa mesma patroa não formaliza o vínculo profissional de Marta. Ainda assim, ela permanece no emprego, pois precisa do dinheiro para pagar o aluguel e garantir o pão com café de todos os dias.

Em frente ao condomínio de luxo onde trabalha, existe a chamada “invasão”: os “marginais”, “os indigentes”, termos frequentemente usados para rotular aqueles que não têm para onde ir e acabam ocupando terrenos abandonados, sujos, esquecidos Pelo Poder público. Lugares onde cresce de tudo, menos casas dignas para famílias viverem com

segurança e felicidade. Quando esses espaços são ocupados, inicia-se o julgamento social, ignorando que não se trata de invasão, mas de sobrevivência. É a partir desse contraste que a narrativa se desenvolve, revelando problemáticas familiares de ambos os lados da sociedade. De um lado, filhos do condomínio presos ao vício, esposas traídas que permanecem em casamentos vazios para manter a imagem da “família linda e feliz” exibida nas redes sociais. Do outro, mulheres como Marta, que acumulam funções: cozinheiras, arrumadeiras e, muitas vezes, mães substitutas dos filhos das patroas, crianças que recebem mais cuidado de quem é invisibilizada do que de quem ostenta privilégios.

Praieira expõe, com sensibilidade e contundência, as contradições de uma sociedade que se diz civilizada, mas sustenta suas estruturas sobre a desigualdade, a exploração e a indiferença cotidiana. Afinal, quem define o que é civilizado? Seria a infraestrutura, o acesso a bens materiais ou a capacidade de conviver com o outro em sua diversidade? Talvez, a verdadeira barbárie esteja na indiferença cotidiana, no silêncio diante da exclusão e na incapacidade de reconhecer o outro como sujeito de direitos. Reconhecer essas diferenças não significa romantizar a pobreza ou negar a necessidade de transformação social, mas assumir uma postura ética de empatia, responsabilidade e compromisso coletivo com a dignidade humana.

Leo
Barbosa

portuguesleobarbosa@gmail.com

Carta ao pai

Carta ao Pai é um dos textos mais íntimos e potentes de Franz Kafka. Escrita em 1919, mas nunca entregue ao destinatário, a carta transforma a experiência subjetiva do autor em um documento literário singular, no qual a fronteira entre autobiografia, confissão e construção estética se dissolve.

Dirigida ao pai, Hermann Kafka, a carta estrutura-se como uma longa tentativa de explicar por que o filho teme o próprio pai. A narrativa é conduzida por uma voz que oscila entre a lucidez analítica e a fragilidade emocional; Kafka dissecou, com precisão quase clínica, episódios da infância, gestos cotidianos e dinâmicas familiares que, em sua percepção, moldaram sua personalidade hesitante, culpada e insegura. O pai é descrito como uma figura monumental — física e simbolicamente —, cuja autoridade se impunha por gritos, ironias, ameaças e expectativas inatingíveis. A criança, pequena e sensível, cresce sob a sombra de um poder que a excede, sem nunca conseguir corresponder ao modelo de força e virilidade paternas.

A força do texto não reside apenas nas acusações. Há uma complexidade moral que impede uma leitura simplista. Kafka reconhece a bondade do pai, seu esforço para sustentar a família, sua história de superação, e admite que ambos são produtos de temperamentos incompatíveis. O que se descreve não é uma denúncia, mas um impasse afetivo. Em diversos trechos, o narrador manifesta compaixão por Hermann, reconhecendo seu sofrimento diante de filhos que não correspondem às suas expectativas. A carta revela, assim, a impossibilidade de comunicação entre dois mundos subjetivos que, embora ligados pelo sangue, não encontram uma linguagem comum.

A sensação de inadequação, a figura de uma autoridade incompreensível, a culpa difusa e onipresente. Não obstante, o filho ter “sucumbido” à influência paterna, ele se defende de acusações de ingratidão, alegando que o pai reforçou o que já existia nele, aplicando todo o seu poder. Não se trata de uma acusação, mas de um diagnóstico: “Mas justo como pai você era forte demais para mim”.

Para além do valor biográfico, *Carta ao Pai* é fundamental para a crítica literária. Kafka revela: “Meus escritos tratavam de você”, expondo ali as queixas que não podia fazer a Hermann. A figura paterna — implacável, arbitrária e inatingível — está diretamente transposta nos personagens autoritários que infernam a vida de Josef K. em *O Processo*, e do próprio Pai Samsa, em *A Metamorfose*.

A figura de Hermann Kafka aparece como um pai real, concreto, mas também como um pai simbólico hipertrofiado. Ele encarna a Lei — severa, contraditória, imprevisível — que estrutura o mundo do narrador. O medo infantil converte-se em uma culpa persistente, que não deriva de atos específicos, mas de uma sensação de inadequação ontológica: Kafka sente-se, desde cedo, “menos” do que o pai exige. Essa discrepância entre o “Eu frágil” e o “Ideal” imposto pelo “Outro” é um dos eixos centrais da carta, e ecoa conceitos freudianos como o superego punitivo e a formação reativa. O pai exige força, virilidade, decisão; o filho, impossibilitado de identificá-las em si, internaliza esse olhar crítico, transformando-o em autocensura.

No plano estilístico, destaca-se o rigor argumentativo. Kafka compõe sua carta como se estivesse construindo um caso: enumera episódios, organiza argumentos, analisa sua própria psicologia e a do pai, tenta ser justo, tenta ser racional. Contudo, o texto é atravessado por uma dor que escapa ao controle. A frieza lógica convive com momentos de intensa vulnerabilidade, como quando recorda raros gestos de ternura do pai, os quais, em vez de consolo, aumentavam sua perplexidade e culpa.

A escrita da carta pode ser compreendida como ato terapêutico, tentativa de reinscrever o pai numa ordem discursiva no qual o filho possa enfim falar — algo que, na convivência direta, era interdito. Escrever torna-se, assim, o gesto de recuperar a palavra perdida, de criar uma distância segura que permita elaborar o trauma e dar forma à dor. Cumpre à literatura surgir como a via possível de subjetivação.

Colunista colaborador

Funes Cultural

Fundação Ernani Satyro

Mariah Sanfoneira: a força de uma voz e instrumentista feminina de Patos

Francisco Anderson Mariano da Silva

Foto: Reprodução/Instagram

Filha de agricultores, criada entre o roçado, a escola pública e o som da sanfona que vinha do pai e dos tios, Mariah cresceu em uma família simples de São José de Piranhas. Desde cedo, carregava um talento que precisou defender. Começou na música segurando um triângulo aos oito anos, passou por outros instrumentos e, com o tempo, descobriu que a sanfona era o caminho certo para ela. Canhota, sonhava tocar violão, mas encontrou limitações e dificuldades. Foi o pai quem sugeriu: “Tenta na sanfona”. No dia em que colocou o instrumento no peito pela primeira vez, entendeu que aquele seria seu lugar. Aos 14 anos, iniciou a trajetória que nunca mais abandonou.

Essa história foi compartilhada na entrevista concedida ao *podcast Pode Conversar*, gravada há mais de um ano. Durante a conversa, Mariah relembra situações marcantes, como as humilhações que viveu por não ter instrumento próprio. Dependia da sanfona do pai ou de empréstimos. Ouviu de pessoas que “seu pai tem sanfona, pegue a dele”, e chegou a ter sua capacidade questionada. Em meio a isso, veio a ajuda fundamental da mãe, que fez um empréstimo para que a filha tivesse a própria sanfona. Para uma família de agricultores, com renda limitada, esse gesto significou muito mais que a compra de um instrumento.

A partir daí, Mariah passou por grupos locais, pela orquestra sanfônica, por bandas de forró e iniciou sua carreira solo, que se mantém viva, apesar das dificuldades. Na entrevista, ela fala sobre tocar horas seguidas e receber cachês baixos, sair de festas sem pagamento, ouvir que “o movimento foi fraco” e até precisar pagar por água em alguns locais onde se apresentou. Mesmo assim, segue estudando, montando repertórios, assinando contratos, correndo atrás de eventos, pagando plataformas de VS e cuidando de toda a organização dos seus *shows*.

Esses relatos chamam atenção para um problema comum na vida de muitos músicos: a falta de valorização e o tratamento desrespeitoso por parte de alguns contratantes. Mariah lembra que,



Além de musicista, Mariah é compositora

antes do palco, existe estudo, tempo, preparação, custos e dedicação. Nada ali acontece por acaso.

Além das dificuldades financeiras e estruturais, existe outra barreira que ela enfrenta até hoje: o preconceito de gênero. Ainda escuta que sanfona “não é instrumento de mulher”, que bateria “é coisa de homem”, ou que sua presença no palco “incomoda”. Ela responde com tranquilidade, afirmando que apenas usa o dom que recebeu e que mulheres também têm espaço na música. Cita como referências instrumentistas como Vera Figueiredo e Lucy Alves, mostrando que esse caminho não é novo, mas ainda precisa ser reconhecido.

Durante a entrevista, Mariah também comenta sobre o ambiente competitivo e, às vezes, desleal do meio musical. Diz que já teve ideias copiadas e precisou continuar trabalhando ao lado de pessoas que a prejudicaram. Mesmo assim, insiste em seguir com humildade, ética e responsabilidade. Reforça que o músico tem contas a pagar, mas também precisa trabalhar com sinceridade e respeito ao público.

Um dos momentos mais fortes da entrevista é quando ela conta sobre tocar mesmo estando triste. Já passou por situações pessoais difíceis, mas decidiu subir ao palco e entregar alegria. Depois do *show*, recebeu o abraço de alguém que disse ter tido sua noite transformada pela música. Para Mariah, aquele momento mostrou que seu trabalho também tem impacto emocional direto na vida das pessoas, algo que a motiva ainda mais.

Além de musicista, Mariah é compositora. Escreve sobre amor, cotidiano e experiências pessoais. Algumas músicas suas já circularam em vozes de artistas maiores, mas nem sempre com crédito. Isso reforça a importância dos direitos autorais. Hoje, ela se organiza melhor, registra suas obras e orienta outros músicos a fazerem o mesmo.

Apesar de tudo, o que mais aparece na fala de Mariah é a palavra “oportunidade”. Ela comenta sobre pessoas em situações difíceis, gente que não teve apoio ou chances reais de crescer. Fala que, caso conquiste mais espaço, quer abrir portas para outras pessoas também. Sonha em organizar ações sociais, arrecadações e projetos que ajudem quem precisa.

É nesse ponto que sua história se conecta com a proposta da coluna *Funes Cultural*, que busca valorizar a cultura local e dar voz às histórias do povo. A trajetória de Mariah representa a força da música feita no interior, o esforço de artistas que trabalham duro e o desejo de manter viva a cultura da Paraíba. Sua música é ouvida em forrós, bares, palcos improvisados e festas de interior, e carrega uma mensagem sobre dignidade, respeito às mulheres musicistas e valorização da cultura popular.

A entrevista (disponível em www.youtube.com/watch?v=sn47xr3BeGM) é a fonte de todas as falas presentes neste artigo e revela o quanto Mariah merece ser ouvida, reconhecida e lembrada como parte importante da produção musical do Sertão. Que este texto ajude a ampliar sua voz e a abrir novos caminhos, mostrando que a cultura local é feita também por histórias como a dela — verdadeiras, construídas com esforço e cheias de vontade de vencer.

TEATRO

Contaço e musical são as atrações no Sertão da PB

Hoje e amanhã, em Sousa, Centro Cultural BnB traz espetáculos gratuitos

Da Redação

Após os festejos natalinos, o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBnB), em Sousa, no Sertão paraibano, apresentará dois espetáculos gratuitos.

Hoje, às 20h, no Centro de Evangelização da Família Tereziana (na Comunidade Frei Damião), haverá a contaço de histórias *Não Chores Meu Amado Rei*, com os artistas Elisabete Pacheco e Luciano Brayne. A classificação indicativa é livre.

Com a narração de Pacheco e o toque musical de Brayne, o projeto apresenta a potência dos cantos para o seu público, celebrando o espírito do Natal e do Dia de Reis à moda do Cariri, uma jornada que fortalece a identidade cultural regional.

Amanhã, às 16h, *Não Chores Meu Amado Rei* será apresentado novamente, agora no Teatro Multifuncional CCBnB. Também amanhã, no mesmo local, a partir das 19h30, será a vez do espetáculo *O Grande Show*, com a classificação indicativa de 16 anos.



Fotos: Arquivo CCBnB

Grupo Junina Explode Coração (acima) em "O Grande Show"; Elisabete Pacheco (abaixo) em "Não Chores Meu Amado Rei"



Em Cartaz



Cinema

Programação de 25 a 31 de dezembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

A EMPREGADA (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 21h15 (exceto qua.), 20h30 (somente qui.). CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 12h45 (apenas na qua.), 21h (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h15 (apenas na qua.), 21h (exceto na qua.). CINESERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h15 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h15 (exceto qui. e qua.).

ANACONDA. EUA, 2025. Dir.: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn, Selton Mello. Aventura/Comédia. Dois melhores amigos partem para as selvas da Amazônia para filmar um reboot de seu filme favorito de todos os tempos, Anaconda. No entanto, a vida logo imita a arte quando uma anaconda gigantesca com sede de sangue começa a caçá-los. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 14h45 (dub., exceto qui. e qua.), 16h (dub., apenas na qui.), 17h15 (dub., exceto qui. e qua.), 18h30 (dub., apenas na qui.), 20h45 (leg., exceto qui. e qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h45 (apenas na qua.), 15h15 (exceto qua.), 17h45 (exceto qua.), 20h30 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 12h15 (apenas na qua.), 14h30, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 22h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h (apenas na qua.), 16h20 (exceto qua.), 18h40 (exceto qua.), 21h15 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h (ex-

ceto qua.), 21h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h45, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 21h45 (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.).

TAINÁ E OS GUARDIÕES DA AMAZÔNIA – EMBUSCADA FLECHA AZUL Brasil, 2025. Dir.: Alê Camargo e Jordan Nagem. Animação. Tainá e seus amigos Catu, Pepe e Suri são os guardiões da Amazônia, cuja missão é ajudar os animais protegendo e cuidando da floresta. Juntos, eles embarcam em uma jornada para encontrar um antigo artefato mágico, a Flecha Azul, para impedir que um grande mal queime a floresta e destrua todo o ecossistema amazônico. 1h28. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h30 (apenas na qua.), 13h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 12h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 16h (apenas na qui.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 12h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h30 (exceto qui. e qua.).

PRÉ-ESTREIA

BOB ESPONJA EM BUSCA DA CALÇA QUADRADA (*The Sponge Bob Movie: Search for Square Pants*). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Na esperança de provar sua bravura ao Seu Sirigueijo, Bob Esponja segue um misterioso e aventureiro pirata fantasma conhecido como Holandês Voador em uma aventura marítima que o leva às profundezas do oceano. 1h28. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 (dub., exceto qua.): 15h, 17h; CENTERPLEX MAG 3 (dub., 3D, exceto qui. e qua.): 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 (exceto qua.), 16h30 (exceto qua.), 18h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 – VIP (dub.): 12h (apenas na qua.), 14h (apenas na qua.), 13h30 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 16h30, 18h45; CINE-

SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h30 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub., 3D): 17h50 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h40 (exceto qui. e qua.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 17h50 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h40 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h30 (exceto qui. e qua.).

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/França/ Países Baixos/Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomás Aquino, Buda Lira, Joáílsson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 12h30 (apenas na qua.), 20h (exceto qua.).

AVATAR – FOGO E CINZAS (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. 3h15. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 (dub., exceto qui.): 19h; CENTERPLEX MAG 3: 16h (dub., 3D, exceto qua.), 20h (leg., 3D, exceto qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h15, 18h10, 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (leg., 3D): 17h45 (exceto qua.), 21h40 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (dub.): 12h15 (apenas na qua.), 12h30 (exceto qua.), 16h30 (exceto qua.), 20h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 – VIP (leg., 3D): 12h30 (apenas na qua.), 13h (exceto qua.), 17h (exceto qua.), 21h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 – VIP (leg.): 15h45 (exceto qua.), 19h45 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 13h30,

O espetáculo se passa em um cenário que reproduz um programa de televisão de mesmo nome, no qual o apresentador convida ao palco grandes figuras da música popular brasileira. Nessa proposta, composta por sete integrantes, a trupe Junina Explode Coração presta homenagem a Cazuza, Elza Soares, Renato Russo, Sidney Magal, Margaret Menezes, Luiz Gonzaga e Ney Matogrosso.

Marcada por coreografias autorais, a apresentação expressa por meio do corpo – em suas diversas formas de comunicação – a força e a liberdade que a música e os seus intérpretes representam, destacando a importância de manter viva na memória coletiva a ideia de que a música é um poderoso instrumento de libertação e expressão de sentimentos.

O trabalho também aborda temas sociais relevantes, como a violência contra a mulher, a homofobia e o respeito às religiões de matriz africana.

Para mais informações, basta acessar a agenda cultural na página oficial da entidade na internet (www.bnb.gov.br/cultura/agenda).

17h30 (exceto qua.), 21h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h, 18h (exceto qua.), 22h (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h20, 18h (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h30, 19h (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub., 3D): 14h15 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h30, 20h (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 14h15 (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h30, 20h (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h30, 19h (exceto qui.).

FIVE NIGHTS AT FREDDY'S 2 (*Five Nights at Freddy's 2*). EUA, 2025. Dir.: Emma Tammi. Elenco: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Terror. Menina retorna a pizzaria abandonada para reecontrar animatronicos assombrados. 1h44. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h45 (apenas na qua.), 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 22h (apenas na qui.). CINESERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h30 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30 (exceto qui. e qua.).

ZOOTÓPIA 2 (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. 1h48. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h (exceto qui. e qua.), 15h30 (apenas na qui.), 16h20 (exceto qui. e qua.), 18h (apenas na qui.), 18h45 (exceto qui. e qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 17h25; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h30 (apenas na qua.), 16h45 (exceto na qua.). CINESERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h30 (exceto qui.), 16h30 (apenas na qua.), 18h30 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h50 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h30 (exceto qui.), 16h30 (exceto qua.), 18:30 (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h50 (apenas na qua.).

Sandra Raquew Azevêdo

Jornalista, professora e pesquisadora

Algo perdido chamado realidade

Eu já fui roubada, certa vez, esperando um transporte em Campina Grande para ir à minha cidade natal, para votar num ano eleitoral. Um homem alto me pediu dinheiro, e como não tinha para dar, ele bruscamente retirou meu relógio (de estudante) do braço e correu ladeira abaixo. Tive um susto pela atitude repentina, mas a vida seguiu.

Certa vez, eu também fui furtada por alguém conhecido, que levou embora folhas de talão de cheques que estava em minha bolsa. Além da decepção, fiquei um tempo paranoica e, vez por outra, averiguava a bolsa para conferir se tinham me furtado. É uma sensação triste.

Todas as vezes que, numa compra, não me dão a nota fiscal, eu me sinto enganada.

Tenho visto com muita tristeza esse horror econômico e psicológico que coloca o povo venezuelano como alvo. As guerras do século 21, infelizmente, estão visíveis há certo tempo. Têm início sempre com a palavra, com o simbolismo, com a narrativa.

Passo a passo, as palavras avançam e o aparato comunicacional vai sendo parte do front antes de qualquer bala, míssil ou drone.

Neste Natal, tenho sentimentos misturados: quietude, tensão, amor, medo, ternura, gratidão, esperança e indignação...

As cenas de guerra são quase sempre clichês. A crise já está instalada, antes mesmo do genocídio em Gaza, que agora, depois do "cessar-fogo", é desinteressante para grande parte das empresas de comunicação.

Enquanto isso, no mar do Caribe, no país vizinho, a Venezuela, não sabemos como estão as pessoas diante do terror psicológico. Você já imaginou, estando em sua casa, alguém começar a cercar, te acusar de fora da lei. E, a partir daí, sistematicamente, adentrar no seu quintal, depois entrar no seu lar e tomar posse do seu território e determinar o que vai ser de sua vida?

Antes do uso de armas, pode se dominar pelas palavras, pela cultura, pela diferenciação cambial, pelas relações comerciais, pela instrumentalização da fé. Ao ouvir, ler e ver noticiários prestem atenção nos adjetivos das mensagens e no posicionamento das fontes nas ações concretas. É sempre um bom exercício.

Agora se você vê, lê e escuta o mundo atualmente só a partir de algum aplicativo, é bom desconectar um pouco. Respire, olhe mais para quem está perto, ao lado. Ande mais nas ruas de sua cidade, especialmente a pé ou em transporte público. Atitudes que nos ajudam a perceber melhor algo perdido chamado realidade, mundo concreto.

Talvez, para compreender o tempo presente seja mais urgente e preciso se situar nele e deixar a "ilha da fantasia", os "mundos paralelos" que nos aprisionam, criados muitas vezes pelos algoritmos e agora de modo mais sofisticado pela inteligência artificial (IA).

Os aparatos de guerra me parecem ser óbvios, mas não são nada fáceis de lidar. A construção do silenciamento é um caminho para eficiência em caso de conflitos. Unilateralidade dos fatos, hegemonia de uma fonte de informação em detrimento de outras...

Imagina que, por aqui, setores conservadores da igreja e da política andam tentando calar o padre Júlio Lancellotti, em plena democracia. "Quando porventura o Filho do homem vier achará fé na terra?" (Lucas, 18:8). Talvez o padre Júlio, e tantas outras pessoas anônimas pelas ruas do Brasil e fora dele, estejam cultivando vida em espaços onde só parece existir morte.

No lugar das guerras, a gente precisa mesmo é de gente que promova e construa a paz.

APÓS O NATAL

Com trocas de presentes, comércio segue aquecido

Substituição de itens leva consumidores de volta às lojas depois das festas

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Passadas as confraternizações natalinas, as lojas paraibanas aguardam um tradicional movimento de consumo: a troca de presentes que, por algum motivo, não serviram ao propósito do freguês. Esse período de permuta ajuda a manter a economia aquecida, especialmente no varejo: ao levar as pessoas de volta às lojas, roupas que não serviram, cores que não agradaram ou produtos danificados acabam motivando o consumidor a fazer novas escolhas de compra — muitas vezes acompanhadas de complementos financeiros para cobrir uma eventual diferença no valor de um item que despertou mais interesse.

A substituição dos presentes adquiridos durante o Natal é um comportamento tão comum que, de maneira informal, celebra-se, neste 26 de dezembro, o Dia Mundial da Troca. De acordo com o procurador do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor da Paraíba (Procon-PB), Samuel de Barros, para além da troca de um produto por outro mais caro, “essa movimentação é vantajosa para o mercado porque, muitas vezes, quando o consumidor retorna para a loja para efetuar a troca, acaba lembrando de algum familiar e efetuando nova compra”. Ele ressalta, porém, a necessidade de o cliente prestar atenção à política de troca do estabelecimento comercial, para garantir quais permutas podem ser feitas.

Afinal, conforme o Código de Defesa do Consumidor (CDC), as lojas só são obriga-



Foto: Carlos Rodrigo

Ao fazer novas escolhas de compra, clientes podem ter de cobrir diferenças nos preços dos produtos

On-line

Para compras via internet, o consumidor dispõe de um prazo de sete dias para efetuar a troca, contado a partir da data de recebimento da mercadoria

das a aceitar a troca de um produto quando a mercadoria tiver sido adquirida com defeito ou se a possibilidade de substituição tiver sido comu-

nicada no momento da compra. “Ou seja: ao comprar um presente para um amigo ou familiar, deve-se perguntar ao lojista se é possível efetuar a troca, em até quantos dias e qual a documentação necessária para realizar o processo”, explica o procurador.

O Procon-PB recomenda que, a fim de aumentar as chances de ter direito à substituição de um item, o consumidor guarde registros, como a nota fiscal e o comprovante de troca, além de manter os produtos em sua embalagem original, com etiquetas e sem sinais de uso. Caso o produto apresente defeito no prazo de 30 dias após a aquisição, a solução pode ser solicitada ao fornecedor e, se o problema não for resolvido, pode-se es-

colher entre trocar o item por um novo, receber o dinheiro de volta ou obter abatimento no valor pago pelo produto.

Samuel de Barros acrescenta ainda que, se a compra tiver sido realizada por meio da internet, o consumidor dispõe de sete dias para efetuar a troca — prazo que começa a ser contado a partir da data de recebimento do produto em seu endereço. Trata-se do chamado direito ao arrependimento, que é previsto por lei quando a aquisição é realizada a distância. Em caso de problemas com o cancelamento da compra ou a substituição do item, deve-se contatar o Procon-PB ou o órgão municipal equivalente, para registrar a ocorrência e reivindicar uma solução.

Lojas de vestuário costumam ser mais flexíveis

O titular da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de João Pessoa (Procon-JP), Júnior Pires, ressalta que a situação costuma ser mais complicada quando o assunto é substituir um produto por uma questão de cor ou de tamanho indevido. “Nesses casos, as lojas não têm a obrigação de realizar a troca. Por isso, é preciso conversar no momento da compra, para entender a política de cada estabelecimento”, orienta o secretário. Entretanto, itens como roupas e calçados são, normalmente, os mais trocados pelas lojas de vestuário e acessórios de moda — as quais comumente se demonstram flexíveis e transparentes na ocasião da venda. Muitos estabelecimentos da área cedem, inclusive, uma etiqueta de troca, sem registro de preço, para compradores de itens que serão dados como presente, prevendo, justamente, a possibilidade de uma posterior substituição.

Depois de participar de



Foto: Carlos Rodrigo

Muitos lugares cedem etiquetas para facilitar permutas

um amigo-secreto com os colegas do trabalho, Amanda Costa ganhou um par de sapatinhas do qual não gostou. “Eram do meu tamanho, mas não do meu estilo. Procurei a loja para trocar e substituí sem problemas”, conta. “Eu estava interessada em um sapato de salto alto, mas ele estava caro para o meu bolso. Aproveitei a troca para pagar apenas pela diferença, então foi ótimo para mim, que consegui o que queria, e para a loja, que realizou a venda mais cara”, detalha

Amanda. Ela salienta, contudo, que recebeu o presente com uma nota que permitia a troca dentro de sete dias, e que seu amigo explicou que o papel estava dentro da caixa quando entregou o presente, para que ela não o perdesse.

Para Amanda, ao participar de confraternizações, o ideal é que todos avisem o tamanho que vestem ou calçam, e que utilizem aplicativos ou grupos de WhatsApp para compartilhar listas de itens desejados. “Assim é menos arriscado, especialmente

quando as pessoas não são muito próximas, o que pode acontecer em amigos-secretos de trabalho. Nem todo mundo se conhece tão bem ao ponto de poder arriscar no presente, então não custa facilitar”, ela observa. “Sempre recomendo isso, mesmo entre os meus amigos mais próximos, porque todo mundo tem uma lista de coisas que quer comprar. A gente estabelece um valor mínimo, às vezes, um máximo. E, podendo escolher entre as coisas que o outro quer, é mais difícil haver problema”, finaliza.

Secretário do Procon-JP orienta população a certificar-se da política de cada local sobre a questão

Nosso Norte é o Sul

Vanessa Horácio Lira
Professora de Relações Internacionais da UEPB

Os brasileiros se interessam por política externa?

Nos últimos meses, um tema que tradicionalmente parecia reservado a diplomatas, políticos e acadêmicos saiu de vez da esfera técnica para ganhar relevância no debate público brasileiro: a política externa. A razão não é abstrata, pois as consequências do anúncio de um “tarifaço” pelos Estados Unidos — uma elevação de taxas sobre produtos importados — mobilizaram amplamente o país e intensificaram a atenção dos brasileiros para eventos além de suas fronteiras.

O episódio das tarifas impostas pelo presidente Trump teve repercussões diretas e quase instantâneas na percepção popular sobre temas internacionais. Ele expôs a interdependência econômica do Brasil com seus parceiros comerciais, mostrando que decisões tomadas em Washington podem afetar preços, emprego e investimentos no mercado interno. Esse tipo de choque comercial é um lembrete prático de que a política externa tem impactos concretos no dia a dia de cidadãos e empresas.

Mas a explicação para esse aumento de interesse vai além do simples impacto econômico. Pesquisa recente, desenvolvida em conjunto com a professora Nara Pavão (UFPE) e apoiada em dados internacionais, aponta que a polarização afetiva — isto é, o fortalecimento dos afetos entre membros de um mesmo grupo político e o aumento do desgosto entre membros de grupos opostos — tem mudado a forma como as pessoas percebem a política externa brasileira.

Em democracias polarizadas, os eleitores não apenas divergem em preferências de políticas públicas, mas também fazem avaliações mais intensas dos grupos políticos rivais. Essa

“

Até que ponto o aumento do interesse por política externa é sustentável após a emergência de eventos pontuais?

dinâmica tem dois efeitos principais: indivíduos mais polarizados tendem a exteriorizar mais fortemente suas opiniões sobre temas públicos, inclusive os que antes eram considerados distantes, como as relações do país com o resto do mundo; e eles interpretam as questões internacionais por meio de lentes ideológicas, aprofundando a participação no

debate — seja para criticar, seja para defender posições específicas.

A polarização não apenas amplia a expressão de opiniões, como também orienta a forma como os brasileiros interpretam sinais dos principais líderes políticos. Em períodos nos quais tensões externas combinam-se com disputas internas acirradas, a política externa acaba se tornando mais presente na agenda pública. Enquanto alguns veem nisso um risco de instrumentalização partidária de temas internacionais, outros apontam que essa atenção pode refletir um amadurecimento da cidadania política, na medida em que cidadãos percebem de forma mais direta a conexão entre decisões externas e seu bem-estar interno.

Por fim, essa evolução do debate público exige reflexão: até que ponto o aumento do interesse por política externa é sustentável após a emergência de eventos pontuais? As oscilações dependem, em grande parte, da capacidade de atores políticos e da mídia de traduzirem temas técnicos em implicações sociais compreensíveis. Assim, esse momento pode ser uma oportunidade para aprofundar a compreensão pública sobre como o Brasil relaciona-se com a economia global, blocos regionais, fronteiras diplomáticas e desafios geopolíticos — um debate que envolve interesses nacionais, instituições e valores democráticos essenciais no século 21.

DEFESA CIVIL

Estudo expõe fragilidade municipal

Recursos limitados e equipes reduzidas são alguns dos principais gargalos apontados por relatório da CNM

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Durante a realização da COP30 — fórum global que discutiu, em novembro, soluções para lidar com os efeitos das mudanças climáticas —, o Brasil apresentou seu novo Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, que defende a mudança do foco da resposta a desastres para a gestão proativa de riscos. Também no mês passado, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) publicou um panorama da situação da Defesa Civil nos municípios do país. O estudo apontou que, de 2013 a 2024, 12% das Prefeituras do país não possuíam órgão específico para a Defesa Civil, realidade que contribuiu para um prejuízo aproximado de R\$ 732 bilhões nos municípios brasileiros.

Conforme o levantamento técnico, intitulado “Diagnóstico da Estrutura das Defesas Civas Municipais”, as catástrofes naturais atingiram níveis críticos na última década, no país, e 95% dos municípios brasileiros foram afetados por desastres como inundações, secas, deslizamentos e incêndios florestais, que têm ocorrido com frequência e intensidade crescentes.

As precariedades na estrutura das Defesas Civas municipais revelaram a vulnerabilidade das Prefeituras na capacidade de gestão de riscos e desastres. O estudo da CNM destacou os prin-

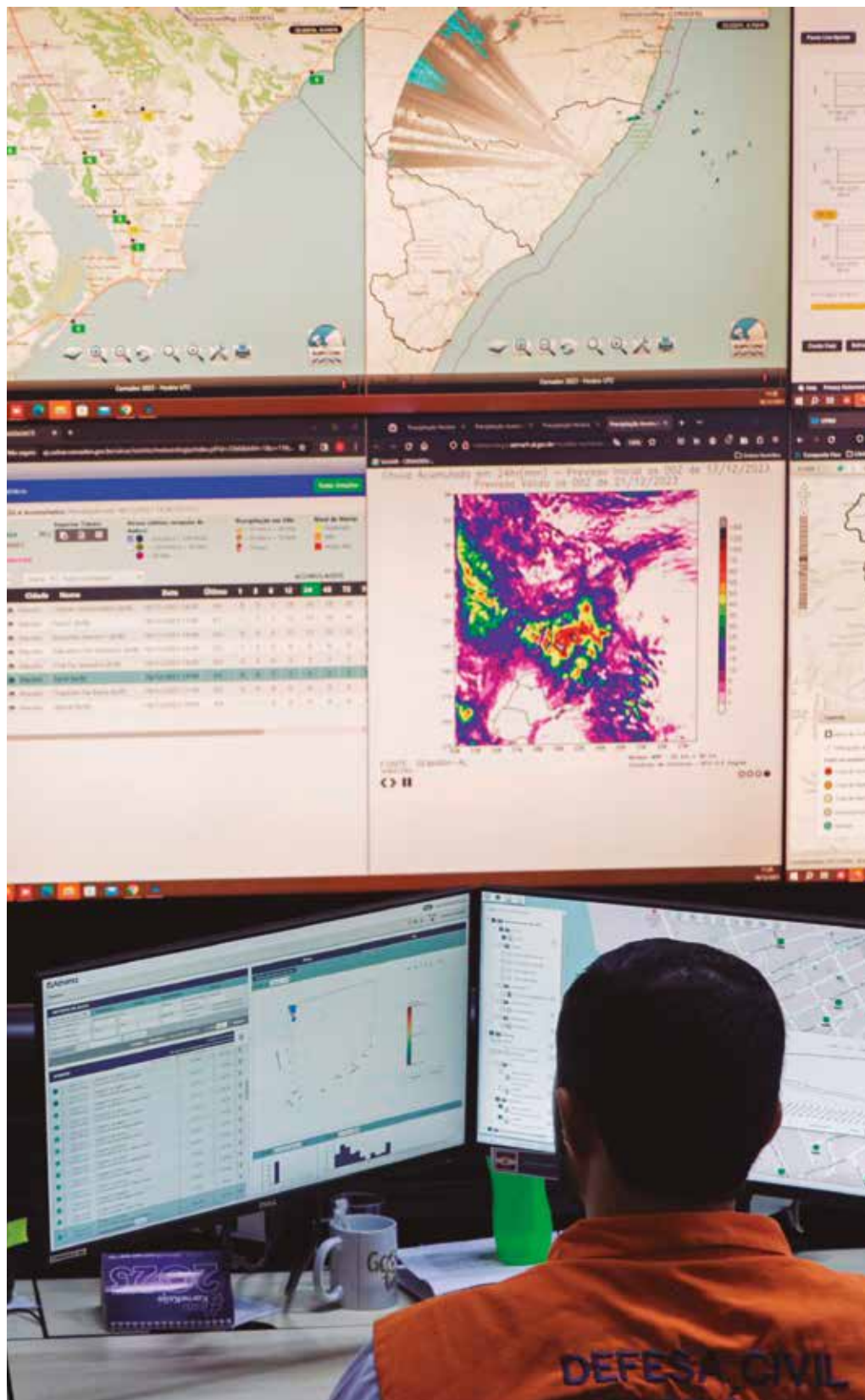


Foto: Jôedison Alves/Agência Brasil

Defesa Civil trabalha em sistema de responsabilidade compartilhada entre os entes da Federação

cipais fatores para essa fragilidade: orçamento limitado; equipes reduzidas; falta de exclusividade nos órgãos que atuam na defesa civil; e ausência de fundos específicos de recursos.

Na Paraíba, o estudo da CNM evidenciou um cenário com desafios significativos para a estrutura das Defesas Civas municipais. Dos 43 municípios paraibanos que participaram da pesquisa, apenas 9,3% declararam possuir equipes exclusivas com a quantidade adequada de viaturas, equipamentos e

instrumentos para ações de prevenção e resposta a desastres. O quadro de servidores é enxuto, com 58,1% dos municípios contando com, no máximo, três pessoas atuando nessas funções. Em relação ao tipo de órgão que realiza as ações, 39,3% utilizam outros órgãos que não são exclusivos da Defesa Civil.

Vinculada à Secretaria de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos, a diretora-executiva de Proteção e Defesa Civil da Paraíba, Márcia Andrade, atua na interlocução entre as ações

estaduais junto aos Municípios e à União. Conforme a gestora, a maior dificuldade enfrentada pelo órgão é a capacitação das Defesas Civas municipais, “devido à grande rotatividade no quadro de servidores e às equipes reduzidíssimas”. “É um trabalho que está constantemente precisando ser refeito, dificultando que consigamos fazer uma capacitação contínua dessas equipes”, pontua.

Para Márcia Andrade, uma estrutura básica para a gestão municipal seria composta por “um coordenador

“

O orçamento tem que prever pagamento para esses profissionais. A gente tem que ter um concurso público

Kelson Chaves

e, pelo menos, dois a três agentes; uma sala equipada com computador e internet; e uma viatura, para que esses agentes possam fazer vistorias de campo, atendimento de ocorrência, apoio a famílias afetadas pela seca ou por eventual excesso de volume de chuvas”.

O município de Emas, localizado no Sertão paraibano, possui pouco mais de três mil habitantes e ilustra esse desafio de atuar com uma equipe reduzida. A Coordenadoria de Defesa Civil local é vinculada à Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e conta, atualmente, com apenas um funcionário.

Para o coordenador Mathews Rufino, a principal demanda do município é o combate à estiagem. Em novembro, Emas decretou estado de emergência, por conta do baixo volume de chuva registrado. O responsável pela Defesa Civil municipal pontua, ainda, que vem realizando a recontagem da população atingida para solicitar os recursos necessários e assegurar o direito ao acesso à água potável e de qualidade.

“Um sonho que tenho, enquanto funcionário, é estudar uma forma de atender essa população atingida pela estiagem, promovendo a aquisição de novas cisternas ou, quem sabe, um dia, por meio do excelente trabalho da gestão, conseguir água encanada para atender esses moradores da Zona Ru-

ral, resolvendo, assim, o problema por completo”, diz.

Mesmo em cidades com organização mais robusta, como João Pessoa, a estrutura municipal de prevenção e combate a desastres naturais possui limitações. Na capital, onde vivem 900 mil pessoas, a Defesa Civil é vinculada, diretamente, ao gabinete da Prefeitura e conta com uma equipe de cerca de 35 servidores — o que, na visão do coordenador, Kelson Chaves, é insuficiente.

Para o gestor, além do quadro de funcionários efetivos mínimo, a falta de um orçamento específico é o que mais compromete a atuação do órgão. “A gente espera que, um dia, possa mudar a Lei de Orçamento Anual. Tem que mudar a Lei de Diretrizes Orçamentárias, o orçamento tem que prever o pagamento para esses profissionais. A gente tem que ter um concurso público”, defende.

Atribuições

A Defesa Civil trabalha em um sistema de responsabilidade compartilhada. Segundo a Lei nº 12.608/2012, a União estabelece as diretrizes e fornece recursos financeiros; os Estados oferecem suporte técnico e logístico; e os Municípios estão na linha de frente, sendo responsáveis por identificar os riscos e fiscalizar o uso do solo. Essa estrutura é acionada de formas diferentes, dependendo da gravidade do evento, sendo a classificação correta fundamental para a liberação dos recursos necessários.

Quando os danos são parciais e a Prefeitura ainda consegue administrar a situação com algum apoio, é decretada uma situação de emergência. Por outro lado, o estado de calamidade pública acontece quando os serviços essenciais entram em colapso e o Município não consegue mais responder ao desastre por conta própria. Nesse caso, é preciso uma intervenção rápida e forte dos governos Estadual e Federal para garantir a sobrevivência da população.

“

Um sonho que tenho é estudar uma forma de atender a população atingida pela estiagem

Mathews Rufino

CNM alerta para falta de suporte na implementação de plano

Na semana passada, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) emitiu um alerta a respeito de limitações importantes no processo de implementação do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil 2025-2035. Prevista na Lei nº 12.608/2012, a iniciativa busca integrar ações de setores como Meio Ambiente, Saúde e Educação, com foco no fortalecimento da prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de desastres em todo o território nacional.

O Decreto nº 12.652/2025 definiu princípios, diretrizes e objetivos do plano, enquanto a Portaria nº 3.318/2025 aprovou e ins-

tituiu formalmente o Plano Nacional. Com isso, o documento passa a orientar a elaboração dos Planos Municipais de Proteção e Defesa Civil, incluindo diretrizes para identificação de riscos, critérios de classificação e recomendações para ações de prevenção, monitoramento e resposta.

No entanto, para a CNM, não foram estabelecidas metas claras nem mecanismos concretos para garantir condições técnicas e financeiras que permitam aos Municípios executar as ações previstas.

Segundo a entidade, a ausência de um suporte estruturado transfere responsabilidades aos governos

■ Iniciativa nacional busca integrar, até 2035, ações de setores como Meio Ambiente, Saúde e Educação

locais, sem considerar as desigualdades federativas e a capacidade real de execução no nível municipal.

De acordo com o levantamento realizado pela

CNM sobre a realidade das Defesas Civas Municipais, 1.217 Prefeituras brasileiras ainda utilizam órgãos não exclusivos para exercer a função e 70,7% informaram que o custo mensal de suas estruturas não ultrapassa R\$ 50 mil. Apenas 12% afirmam contar com equipes exclusivas e estrutura adequada de viaturas, equipamentos e instrumentos, enquanto 43% dos Municípios dispõem de até três servidores para atuar na área.

Além disso, cerca de 67% dos Municípios afirmam necessitar de auxílio financeiro para ações de prevenção de desastres e 56% ressaltam a falta de assistência técnica, fundamental para

atividades como avaliação de danos e prejuízos. A carência também se reflete nos instrumentos de planejamento: 21% dos Municípios não possuem qualquer instrumento de defesa civil, 66% contam com Plano de Contingência (Plancon) e apenas 26% possuem Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR).

Diante desse cenário, a CNM defende que a implementação de mais um instrumento de proteção e defesa civil exige apoio técnico contínuo e financiamento adequado. “Sem isso, a efetividade das ações previstas tende a ser comprometida, especialmente em Municípios com me-

nor capacidade instalada, ampliando ainda mais a distância entre o planejamento nacional e a realidade local”, argumentou a entidade.



Pelo QR Code acima, acesse o estudo técnico da CNM na íntegra

PANORAMA NACIONAL

Maioria de eleitores apoia a direita

Em nova pesquisa, Datafolha mapeou posicionamento político de cidadãos em 113 municípios do Brasil

Agência Estado

A maior parte dos brasileiros identifica-se politicamente com a direita, segundo pesquisa do Datafolha divulgada ontem. Entre os entrevistados, 35% declararam-se como parte do espectro da direita e 11%, da centro-direita (46% da população total, portanto, está mais à direita). No outro polo, 22% disseram ter posicionamento político à esquerda, sendo outros 7% mais ligados à centro-esquerda (29% do total).

Outros 8% dos entrevistados não souberam responder. A pesquisa do Datafolha ouviu 2.002 pessoas, com 16 anos ou mais, em 113 municípios do Brasil, de 2 a 4 de dezembro. A margem de erro dos dados gerais da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Foi pedido aos entrevistados para que se posicionassem numa escala de 1 a 7 — na qual 1 correspondia à posição máxima à esquerda e 7, a máxima à direita.

A direita também predomina em todas as faixas etárias. Entre os entrevistados com 60 anos ou mais, 42% declaram-se à direita, 25% à



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

No próximo ano, petismo e bolsonarismo devem enfrentar-se nas urnas mais uma vez

esquerda e 9% ao centro. Os mais jovens, de 16 a 24 anos, porém, posicionam-se mais ao centro (30%), sendo 26% os que se dizem de direita e 16% os de esquerda.

Com relação à escolaridade, 41% dos que se dizem de direita têm menos anos de estudo, enquanto 26% se declaram-se de esquerda e 8%, de centro.

Já no recorte por religião, 36% dos católicos e 42% dos evangélicos posicionam-se à direita. Os que se classificam à esquerda são 24% e 16%, respectivamente, em cada grupo.

Polarização

A mesma pesquisa também mostrou leve vantagem numérica dos petistas em relação aos bolsonaristas. Foi pedido aos entrevistados para que se posicionassem numa escala de 1 a 5, na qual 1 era bolsonarista e 5, petista.

Como resposta, 40% classificaram-se como simpatizantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e 36% como apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Além disso, 18% posicionaram-se na faixa de neutros, 6% disseram não apoiar

nenhum deles e 1% não souberam responder.

Desde 2022, o Datafolha vem realizando uma série histórica de posicionamento de petistas e bolsonaristas. Os apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram maioria em nove dos 11 levantamentos feitos.

Nas eleições presidenciais de 2026, petismo e bolsonarismo devem enfrentar-se novamente nas urnas. De um lado, Lula sinaliza que tentará a reeleição para um quarto mandato. Como Jair Bolsonaro está preso e impedido de concorrer, o nome apontado por ele para a disputa é o de seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Alguns grupos políticos da centro-direita, porém, ainda têm expectativas de emplacar a candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Peculiaridade

Entre os que se disseram de esquerda, 9% afirmaram ter votado em Bolsonaro na eleição de 2022. No grupo identificado com a direita, 22% declararam voto em Lula.

INVESTIGAÇÃO

Toffoli nega pedido da PGR e mantém acareação no caso Banco Master

Da Redação
com agências

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou o pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) para suspender a acareação relativa ao inquérito que apura suspeitas de fraude na tentativa de venda do Banco Master ao Banco de Brasília (BRB). A decisão foi tomada na noite da última quarta-feira (24), poucas horas após o procurador-geral da República, Paulo Gonet, encaminhar ao Supremo parecer em que defendia a suspensão do ato.

Com a negativa, Toffoli manteve, para a próxima terça-feira (30), a acareação entre Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master; Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB; e Ailton de Aquino, diretor do Banco Central. A audiência está prevista para ocorrer por videoconferência.

No pedido rejeitado, Pau-

lo Gonet sustentou que a realização da acareação, neste estágio da investigação, seria prematura. O procurador-geral argumentou que o Código de Processo Penal prevê o uso do instrumento, preferencialmente, após o interrogatório dos investigados, quando há divergências identificáveis em relação a outros depoimentos ou testemunhos.

Ao negar a solicitação, Toffoli concluiu que já existem elementos suficientes nos autos para justificar o confronto de versões, mesmo sem a realização prévia dos interrogatórios formais.

A medida faz parte do processo de investigação de fraudes financeiras que podem ter movimentado R\$ 17 bilhões por meio da emissão de títulos de créditos falsos. Os acusados são investigados no âmbito da Operação Compliance Zero, deflagrada no dia 18 de novembro de 2025, pela Polícia Federal. Vorcaro foi preso no Aero-

porto de Guarulhos (SP), um dia depois de a Fictor Holding Financeira ter anunciado que compraria o Master, após a instituição financeira ter sido liquidada extrajudicialmente.

Também foram detidos os sócios de Vorcaro — Augusto Ferreira Lima, Luiz Antonio Bull, Alberto Feliz de Oliveira e Angelo Antonio Ribeiro da Silva. Todos foram autorizados pela Justiça Federal a responder em liberdade, com monitoramento por tornozeira eletrônica, e estão proibidos de exercer atividades no setor financeiro, de ter contato com outros investigados e de sair do país.

Toffoli é relator do caso, que tramita em sigilo, após decisão do ministro de acolher o pedido da defesa de Vorcaro para que o caso passasse a ser conduzido pela Corte e não mais na Justiça Federal em Brasília. A mudança foi justificada pela citação de um deputado federal, que tem foro privilegiado.

BRASÍLIA

Cirurgia transcorre bem, e Bolsonaro confirma Flávio como pré-candidato

Victor Ohana
Agência Estado

A cirurgia do ex-presidente Jair Bolsonaro transcorreu sem complicações, segundo informou o médico Cláudio Birolini, responsável por conduzir o procedimento. “O procedimento cirúrgico ocorreu de acordo com o previsto. O ex-presidente tinha uma hérnia que a gente chama do tipo misto, era uma hérnia direta e indireta. Foi corrigida”, afirmou, na tarde de ontem. O cirurgião acrescentou que Bolsonaro já havia sido levado para o quarto e falava normalmente.

Bolsonaro foi submetido a uma cirurgia para tratar uma hérnia inguinal bilateral, no Hospital DF Star, em Brasília. Antes do procedimento, o ex-presidente confirmou, em carta escrita a próprio punho, que o filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), é seu pré-candidato às eleições presidenciais do próximo ano. No texto, Bolsonaro alega que tomou tal decisão diante de um “cenário de injustiça” e com o objetivo de “não permitir que a vontade popular seja silenciada”.

“Entrego o que há de mais importante na vida de um pai, o próprio filho, para a missão de resgatar o nosso Brasil”, escreveu Jair Bolsonaro, que foi preso na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, após ser condenado a 27 anos e três meses por causa da trama golpista.



Foto: Fábio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Equipe médica avalia se será necessário novo procedimento

O ex-presidente deixou a cela na última quarta-feira (24), para fazer sua oitava cirurgia desde 2018, ano em que foi vítima de um atentado a faca durante a campanha eleitoral.

Além disso, há expectativa que Bolsonaro passe por outro procedimento, o bloqueio anestésico do nervo frênico, para corrigir os soluços constantes.

“Em relação ao soluço, nós, inicialmente, tínhamos proposto um bloqueio do nervo, mas, estando mais próximo do ex-presidente agora e observando que tem uma relação direta talvez com o tubo digestivo, uma esofagite severa que ele tem associada à gastrite e refluxo gastroesofágico, o que nós optamos por questão de precaução? Otimizar o tratamento clínico, melhorar a dieta, poten-

cializar toda a medicação e observar, nestes próximos dias, a necessidade ou não desse procedimento. Provavelmente, nós o faremos lá para segunda-feira [29], que é o tempo bom para ele poder responder a essa medicação”, detalhou o cardiologista Brasil Caiado, que acompanha o ex-presidente.

Reabilitação

A recuperação de Bolsonaro deve durar de cinco a sete dias. Nos próximos dias, os cuidados estarão voltados para analgesia, fisioterapia e profilaxia. Ao longo da internação, a vigilância de Jair Bolsonaro será de 24 horas por dia, com manutenção de dois agentes na porta do quarto, além de outras equipes dentro e fora do hospital, conforme determinação de Alexandre de Moraes.



Foto: José Cruz/Agência Brasil

Ministro acredita que há elementos suficientes nos autos para justificar o confronto de versões

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Programa investiu R\$ 14 bi em 2025

Iniciativa liderada pelo Governo Federal mobiliza capital privado para execução de projetos sustentáveis

Wellton Máximo
Agência Brasil

O programa Eco Invest Brasil encerra 2025 com mais de R\$ 14 bilhões em financiamentos para projetos sustentáveis e com a previsão de novos leilões em 2026, segundo o Tesouro Nacional. Liderada pelo Governo Federal, a iniciativa consolida-se como o maior programa de finanças verdes do país e um dos principais instrumentos globais de financiamento voltados à transição ecológica.

Os R\$ 14 bilhões vêm do primeiro leilão do programa, realizado em outubro de 2024. Mais da metade dos recursos já contratados está destinada a projetos de transição energética, com destaque para a produção de combustível sustentável de aviação (SAF) e de combustíveis renováveis. Apenas com os projetos do primeiro leilão, o Eco Invest soma 14 empreendimentos financiados, nos eixos de economia circular, infraestrutura verde, adaptação climática, bioeconomia e energia limpa.

Coordenado pelos Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o programa integra o Plano de Transformação Ecológica – Novo Brasil e realizou, em apenas um ano, três leilões com inovações financeiras consideradas inéditas no mercado nacional. Um dos principais mecanismos foi a



Foto: Tânia Régio/Agência Brasil

Cerca de R\$ 7 bilhões foram aplicados no ramo de transição energética, segundo o Tesouro Nacional

introdução do *hedge* (proteção) cambial, que reduziu riscos para investidores e ampliou a participação de capital estrangeiro.

Capital misto

O principal instrumento do Eco Invest Brasil é a combinação de recursos públicos e privados num modelo de financiamento misto (*blended finance*). Por meio do capital catalítico, o governo e as instituições financeiras privadas aportam recursos de forma filantrópica, com maior tolerância a riscos de mercado.

Nesse sistema, o capital catalítico considera não apenas o retorno de mercado, mas o retorno social dos projetos. Esse dinheiro consegue alavancar recursos para investimentos convencionais.

Em nota, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou que o Eco Invest reposicionou o Brasil no centro das decisões globais sobre financiamento climático. Segundo ele, o programa mostrou que o país tem escala, projetos e capacidade institu-

cional para transformar capital em impacto real.

Saneamento

Na área de economia circular, cinco projetos concentram investimentos estimados em R\$ 2,7 bilhões, com foco na ampliação da coleta e do tratamento de esgoto. As iniciativas têm potencial de impactar positivamente mais de dois milhões de pessoas nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Energia limpa

No eixo de transição

energética, os investimentos superam R\$ 7 bilhões, impulsionando a descarbonização da economia. Entre os projetos, está a construção de uma biorrefinaria no interior da Bahia, com capacidade para produzir mais de 20 mil barris de óleo vegetal destinados à produção de SAF e diesel renovável, compatíveis com a frota aérea atual.

O programa também passou a financiar projetos de adaptação climática, incluindo a modernização da infraestrutura elétrica em estados como Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul. A iniciativa prevê o aterramento de linhas vulneráveis a eventos extremos, como chuvas intensas e ventos fortes, para reduzir interrupções no fornecimento de energia.

Maior alcance

No início de 2025, o segundo leilão do Eco Invest foi voltado à recuperação de terras degradadas. Em parceria com o Ministério da Agricultura, a iniciativa mobilizou R\$ 31,4 bilhões para restaurar 1,4 milhão de hectares em todos os biomas brasileiros, com destaque para o Cerrado.

No segundo semestre, outros dois leilões foram lançados. O terceiro leilão teve foco na atração de investimentos de participação societária (*equity*) para *startups*

e empresas em expansão ligadas à economia verde.

Anunciada durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), a quarta edição prioriza projetos de bioeconomia e turismo sustentável, especialmente na Região Amazônica. Ambos seguem abertos, com recebimento de propostas até janeiro e fevereiro de 2026.

Transparência

Ao considerar os três leilões realizados até agora, o Eco Invest levantou mais de R\$ 75 bilhões em capitais, dos quais R\$ 46 bilhões captados no exterior. Segundo o Tesouro, isso reforça a confiança internacional no mecanismo. Atualmente, o programa conta com 12 bancos credenciados, entre instituições públicas e privadas.

Durante a COP30, o Tesouro Nacional lançou o Monitor Eco Invest Brasil, plataforma pública que reúne dados sobre os projetos financiados, incluindo localização, volume de recursos e estágio de execução.

Com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Embaixada do Reino Unido no Brasil, o Eco Invest Brasil segue como uma das principais apostas do país para acelerar a transição ecológica e ampliar o financiamento sustentável nos próximos anos.

SEGURANÇA HÍDRICA

Aplicativo gratuito ajuda a planejar barragens para região do Semiárido

Wellton Máximo
Agência Brasil

Os agricultores, técnicos e demais profissionais rurais que vivem no Semiárido têm à disposição uma ferramenta para identificar áreas adequadas para a construção de barragens subterrâneas e superar as estiagens prolongadas. O aplicativo *GuardeÁgua* está disponível, gratuitamente, para celulares com sistema Android, na Play Store, e também conta com versão *web*.

Desenvolvido pela Embrapa Solos, em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), o aplicativo ainda está em versão *beta*. A ferramenta tem como objetivo tornar mais precisa a decisão sobre a viabilidade da tecnologia social hídrica, amplamente usada para garantir umidade no solo e permitir o plantio mesmo em períodos de escassez de chuva.

Embora a barragem subterrânea seja uma solução consolidada no Semiárido, a Embrapa Solos ressalta que nem todo terreno é adequado para sua construção. O *GuardeÁgua* foi criado justamente para reduzir erros na escolha do local, com base em critérios técnicos.

Segundo a Embrapa, o aplicativo é uma solução digital inovadora, com interface simples e orientadora, que

ajuda a identificar áreas com potencial para a instalação da barragem.

Uso sem internet

Pensado para uso direto no campo, o aplicativo funciona *off-line*, o que garante autonomia em regiões sem acesso à *internet*. Quando a conexão é restabelecida, os dados coletados são sincronizados automaticamente com a plataforma.

Para a análise, o usuário insere informações relacionadas a solo, relevo, clima, geologia e vegetação. Com base nesses dados, o sistema apresenta um dos três resultados possíveis:

- Apto: local adequado para a barragem subterrânea;
- Restrito: local viável, mas com limitações técnicas;
- Inapto: área não recomendada para a tecnologia.

O relatório da análise

■ Chamada de “*GuardeÁgua*”, a ferramenta ajuda a identificar áreas adequadas à construção de estruturas subterrâneas

pode ser visualizado na tela ou baixado em formato PDF, com a justificativa técnica do resultado.

Orientações de manejo

Além de avaliar a viabilidade da barragem, o *GuardeÁgua* oferece orientações básicas de manejo do solo e da água, com sugestões de práticas conservacionistas e de irrigação, nos casos classificados como “apto” ou “restrito”.

O aplicativo também indica culturas agrícolas recomendadas para cada área analisada. Ao selecionar uma cultura, o usuário é enviado para o Portal Embrapa, onde encontra informações técnicas detalhadas sobre produção, sistemas de cultivo e criações. A ferramenta ainda integra dados do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) e do aplicativo *Zarc Plantio Certo*, que informam o melhor período de plantio por município.

Capacitações

De acordo com a Embrapa Solos, estão previstas capacitações em todos os 11 estados do Semiárido brasileiro no primeiro semestre de 2026. A ação será coordenada pela Embrapa Solos e pela ASA, com apoio financeiro do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

CADASTRO OBRIGATÓRIO

Pescadores profissionais têm até o dia 31 para comprovar atividade

Fabiola Sinimbu
Agência Brasil

O prazo para entrega do Relatório Anual de Exercício da Atividade Pesqueira (Reap), que comprova a atividade regular de pescadores profissionais ao longo do ano, termina no dia 31 de dezembro. O documento é necessário para manter o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) ativo e ter acesso ao seguro-defeso.

A inclusão do Reap deve ser realizada no sistema *PesqBrasil*, em que o profissional deverá inserir informações mês a mês, sobre os volumes pescados, as espécies capturadas e os locais e métodos de pesca. O processo é todo *on-line* e exige que o

profissional esteja com o RGP ativo e regular.

A medida é uma das iniciativas de monitoramento e controle da concessão do seguro-defeso, adotada desde outubro, após constatação de possíveis irregularidades no requerimento do benefício.

Segundo a secretária nacional de registro, monitoramento e pesquisa do Ministério da Pesca e Aquicultura, Carolina Dória, todos os registros estão sendo conferidos, e aqueles que não estão ativos são cancelados. Apenas neste ano, mais de 300 mil RGPs inativos foram cancelados.

“O seguro-defeso é um direito de quem vive da pesca. Quem não exerce a atividade e mantém registro ativo pode

ser responsabilizado”, reforça.

Identidade

Além da inserção do Reap no sistema, o prazo para o registro biométrico na Carteira de Identidade Nacional (CIN) também termina no dia 31 de dezembro. O documento é obrigatório tanto para a manutenção do RGP quanto para o envio do relatório.

Por nota, o Ministério da Pesca e Aquicultura informou que “a adoção da CIN permite ao Governo Federal integrar as bases de dados e aumentar a segurança na concessão do seguro-defeso e de outros benefícios sociais, como o Bolsa Família, reduzindo fraudes e garantindo que os recursos cheguem a quem realmente trabalha na pesca.



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Procedimento garante que trabalhadores tenham acesso ao seguro-defeso e a outros benefícios

TURQUIA

Suspeitos de integrar EI são detidos

Autoridades locais informaram que o grupo estaria planejando ataques durante as comemorações de fim de ano

Agência Estado

Oficiais do Departamento de Contraterrorismo da Polícia de Istambul lançaram operações simultâneas, ontem, em 124 locais e detiveram mais de 100 suspeitos de serem membros do grupo Estado Islâmico (EI), que estariam planejando ataques durante as celebrações de Natal e Ano Novo.

O Gabinete do Procurador-Chefe de Istambul informou em um comunicado que as autoridades receberam informações de que a organização extremista havia emitido um chamado à ação, particularmente contra não-muçulmanos, durante as festividades.

O gabinete do procurador emitiu mandados para 137 suspeitos, dos quais 115 foram detidos. Os oficiais também apreenderam muitas armas de fogo, cartuchos e documentos organizacionais durante as operações.

Organização extremista teria emitido um chamado à ação voltada para atingir pessoas não-muçulmanas durante as festividades

DECORAÇÃO NATALINA

Três palestinos são presos por incêndio à árvore

Agência Estado

Três palestinos foram presos sob suspeita de incendiar uma árvore de Natal e danificar parte de um presépio em uma igreja católica na cidade de Jenin, na Cisjordânia ocupada por Israel, informou a polícia da Autoridade Palestina.

A polícia comunicou na noite de quarta-feira (24), que as prisões foram feitas após a revisão de imagens de vigilância. As autoridades afirmaram terem apreendido ferramentas dos suspeitos que acreditam terem sido usadas no ataque e condenou a aparente tentativa de incitar tensões sectárias e religiosas na Cisjordânia.

A Igreja do Santíssimo Redentor de Jenin postou fotos do incêndio nas redes sociais, mostrando o esqueleto de uma árvore de Natal sintética que havia sido despojada dos galhos de plástico verde, com enfeites vermelhos e dourados espalhados pelo pátio. A igreja divulgou que o ataque ocorreu por volta das 3h de segunda-feira (22) e também danificou parte do presépio.

A igreja rapidamente limpou a árvore queimada e ergueu uma nova ár-

vore de Natal um dia depois, a tempo para a Missa de Natal. Também realizou uma cerimônia especial com a presença de líderes muçulmanos e cristãos locais e políticos. O reverendo Amer Jubran, o padre local da igreja, disse que o incêndio foi um incidente isolado e destacou a unidade da cidade.

“Esta ocasião reafirmou que as tentativas de prejudicar símbolos religiosos nunca diminuirão o espírito da cidade nem a fé de seu povo”, informou a Igreja do Santíssimo Redentor em um comunicado. A igreja não respondeu a pedidos adicionais de comentários.

A pequena comunidade cristã na Cisjordânia enfrenta crescentes ameaças de extremismo de vários lados, incluindo colonos israelenses e extremistas palestinos, levando-os a deixar a região em massa.

Os cristãos representam de 1% a 2% dos cerca de três milhões de habitantes da Cisjordânia, a grande maioria deles muçulmanos. Em todo o Oriente Médio, a população cristã tem diminuído constantemente à medida que as pessoas fogem de conflitos e ataques.

APOIADO POR TRUMP

Nasry Asfura é anunciado presidente de Honduras

Agência Estado

O Conselho Nacional Eleitoral de Honduras anunciou que o conservador Nasry Asfura, apoiado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, venceu as eleições presidenciais de 30 de novembro, derrotando com 40,27% dos votos Salvador Nasralla, após uma apuração demorada que gerou tensões no país centro-americano.

O principal órgão eleitoral fez o anúncio na quarta-feira (24), após finalizar a lenta apuração especial de 2.792 atas que havia sido iniciada na semana passada por supostas inconsistências e erros. “Tito” Asfura, candidato do Partido Nacional, impôs-se em sua segunda tentativa pela presidência a Nasralla, do também conservador Partido Liberal, que obteve 39,53% dos votos.

Derrota

Os resultados são um duro revés para o partido governante de esquerda Liberdade e Refundação (Libre), cuja candidata Rixi Moncada obteve apenas 19,19% de apoio.

Antes de que a apuração especial fosse iniciada, na quinta-feira passada, em meio a denúncias de suposta fraude e pressões do governo de Trump, a distância entre Asfura e Nasralla era de menos de 1%.

O desfecho das complicadas eleições presidenciais hondurenhas faz parte de uma virada mais ampla para a direita que está ocorrendo na América Latina, e acontece pouco mais de uma semana após o Chile eleger como presidente o ultradireitista José Antonio Kast.

Lentidão

As eleições foram realizadas no dia 30 de novembro, mas uma apuração demorada, que gerou tensões no país centro-americano, atrasou a divulgação do resultado final

MISSA DE NATAL

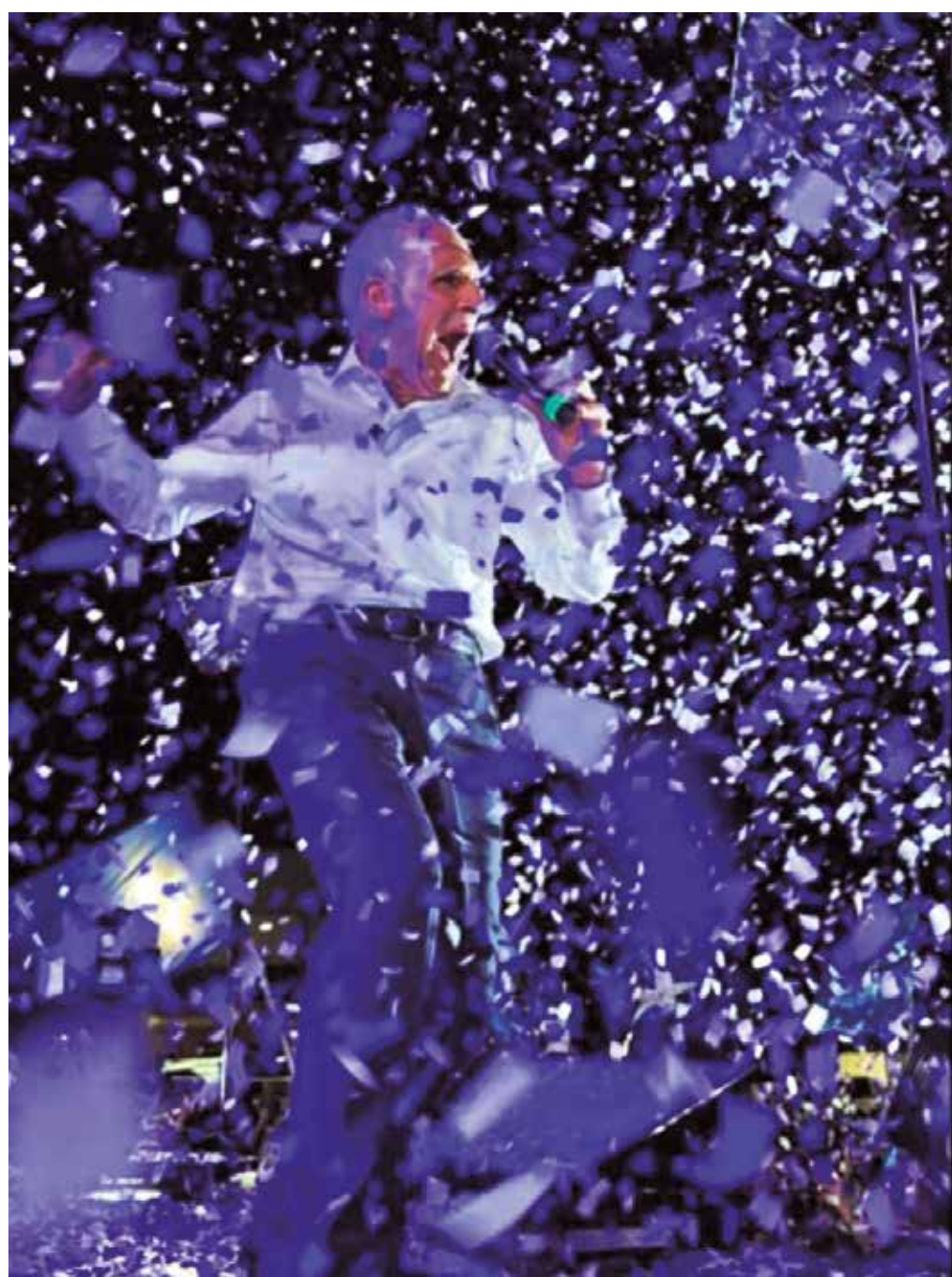
Papa Leão XIV pede que fiéis abandonem a indiferença

Agência Estado

O papa Leão XIV, durante seu primeiro discurso de Natal, ontem, instou os fiéis a abandonarem a indiferença diante daqueles que perderam tudo, como em Gaza; daqueles que estão empobrecidos, como no Iêmen; e dos muitos migrantes que cruzam o Mar Mediterrâneo e o continente americano em busca de um futuro melhor.

No discurso, o papa enfatizou que todos poderiam contribuir para a paz agindo com humildade e responsabilidade. O pontífice pediu ainda por “justiça, paz e estabilidade” no Líbano, Palestina, Israel e Síria, orações para “o povo atormentado da Ucrânia” e “paz e consolação” para as vítimas de guerras, injustiça, instabilidade política, perseguição religiosa e terrorismo, citando Sudão, Sudão do Sul, Mali, Burkina Faso e Congo.

Leão XIV dirigiu-se a cerca de 26 mil pessoas, na Praça de São Pedro, para o tradicional discurso papal *Urbi et Orbi*, em latim Para a Cidade e para o Mundo, que serve como um resumo dos males que afligem o mundo.



Nasry Asfura recebeu 40,27% dos votos, derrotando seu adversário Salvador Nasralla

NO IÊMEN

Arábia Saudita orienta saída de separatistas de duas províncias

Agência Estado

A Arábia Saudita pediu formalmente, ontem, que separatistas apoiados pelos Emirados Árabes Unidos no Iêmen, também conhecidos como Conselho de Transição do Sul, retirem-se das províncias de Hadramout e Mahra, que as forças sauditas agora controlam no país. Esse movimento ameaça desencadear um confronto na frágil coalizão que luta contra os rebeldes Houthis.

A declaração do Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita na manhã de Natal parecia destinada a pressionar publicamente o Conselho de Transição do Sul. A Arábia Saudita tem apoiado outros combatentes dentro do Iêmen, incluindo as Forças de Escudo Nacional, na guerra contra os Houthis, que recebem apoio do Irã.

As ações dos separatistas resultaram em uma escalada injustificada que prejudicou os interesses de todos os segmentos do povo iemenita, bem como

“

O reino enfatiza a importância da cooperação para exercer moderação e evitar quaisquer medidas que possam desestabilizar a segurança

Nota do ministério saudita

a causa do sul e os esforços da coalizão”, alertou o Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita.

Em nota, o ministério acrescentou: “O reino enfatiza a importância da cooperação entre todas as facções e componentes iemenitas para exercer moderação e evitar quaisquer medidas que possam desestabilizar a segurança e a estabilida-

de, o que pode resultar em consequências indesejáveis, de acordo com o governo.

Recentemente, o Conselho de Transição do Sul mudou-se para as províncias de Hadramout e Mahra no Iêmen. Segundo a declaração saudita, os esforços de mediação objetivavam que as forças do Conselho retornassem às suas posições anteriores fora das duas províncias e entregassem os campos nessas áreas às Forças de Escudo Nacional. “Esses esforços continuam em andamento para restaurar a situação ao seu estado anterior”, informou o ministério.

Arábia Saudita tem apoiado outros combatentes dentro do Iêmen na guerra contra os Houthis, que recebem apoio do Irã

Foto: Reprodução/Instagram @papalioorden